



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica
Centro de Formação de Professores (CFP)

Projeto Pedagógico do curso superior em TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

Comissão de Elaboração:

Silvana Lúcia da Silva Lima (Presidente)
Aurélio José Antunes de Carvalho (IF Santa Inês)
Gilmar Santos Andrade (REFAISA)
Nelson (REFAISA)
Márcia Luzia Cardoso Neves (UFRB)
Raul Lomanto Neto (UFRB)
Tatiana Ribeiro Velloso (UFRB)

SUMÁRIO

Apresentação	04
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	07
JUSTIFICATIVA	08
PRINCÍPIOS NORTEADORES	14
- REFERENCIAL TÉCNICO-CIENTÍFICO E PRINCÍPIOS DA AGROECOLOGIA	14
BASE LEGAL	17
OBJETIVOS	18
IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO	20
PERFIL DO EGRESSO	21
- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	22
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - Matriz Curricular por Eixo Formativo	24
ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES	26
NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO - Plano geral de implementação do curso	28
CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO - EXECUÇÃO	29
METODOLOGIA	30
ATENDIMENTO AO DISCENTE	32
ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES - EMENTÁRIO	34
RECURSOS HUMANOS	63
INFRA-ESTRUTURA	64
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DA APRENDIZAGEM	67
Anexos –	
Declarações de todos os Centros:	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Regulamentos:	
A legislação referente ao curso:	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

APRESENTAÇÃO

Formulário
Nº 01

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, tendo sede e foro no Município de Cruz das Almas (BA).

A criação da UFRB decorre da proposta do governo federal de expansão e interiorização do ensino superior (Programa Expandir), sendo a segunda IFES instalada na Bahia. Sua história se inicia nas últimas décadas do século XX, marcada com manifestações da sociedade baiana, através de iniciativas da Reitoria da UFBA, promovendo audiências públicas e de mobilização de parlamentares do Recôncavo da Bahia e do Vale do Jiquiriçá, em prol da criação de uma universidade nesta Região. Porém, somente em 2005 ela foi implantada a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Possui uma organização interna que permite grande possibilidade de inclusão social e promoção do desenvolvimento (territorial) do interior do estado, sobretudo nas regiões do Recôncavo da Bahia e Vale do Jiquiriçá. Concebida como um modelo multicampi, a Instituição é composta por seis Centros, em cinco municípios da Região do Recôncavo Sul da Bahia: Centro de Ensino de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB); Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC); Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Formação de Professores (CFP); e o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), este último em processo de implantação, localizado em Feira de Santana. Hoje, sete anos após a sua criação, a UFRB possui 36 (trinta e seis) cursos de graduação, e 650 docentes. No semestre letivo de 2009.2, a UFRB tinha 3.543 alunos, distribuídos em seus quatro 04 (quatro) *campi*.

O Centro de Formação de Professores (CFP/UFRB), com sede Amargosa-Bahia, foi criado em 2006. Atualmente este centro oferece oito cursos de Licenciatura: Física, Matemática, Pedagogia (diurno), Pedagogia (noturno), Filosofia, Química, Letras/Libras e Educação Física. Recentemente aprovou junto ao MEC um curso de Licenciatura em Educação do Campo (Área Ciências Agrárias); possui um curso de Pós-graduação *lato sensu* - Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro onde 36 (trinta e seis) estudantes já apresentam suas monografias de final de curso, orientados por 27 (vinte e sete) docentes e, um Mestrado Profissional em Educação do Campo.

A trajetória na Graduação (oferta do componente curricular Educação do Campo e a aprovação do curso de Licenciatura em Educação do Campo), na Pós Graduação (Especialização e Mestrado) e nos diversos projetos já desenvolvidos permitiu a aproximação dos docentes do CFP/UFRB com os propositores da proposta do curso Superior em Tecnólogo em Agroecologia junto ao PRONERA/INCRA.

É importante destacar que parte dos docentes que compõe os cursos de Educação do Campo no CFP está envolvida diretamente com a implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Área Ciências da Natureza e Matemática do CETENS (Campus Feira de Santana), um dos parceiros desse projeto.

A aprovação do curso Tecnólogo em Agroecologia é uma proposta dos movimentos sociais do campo, particularmente da **Rede das Escolas Famílias Integradas no Semiárido (REFAISA)**, mantida pela AREFASE, em parceria com o Movimento de Trabalhadores Assentados Acampados e Quilombolas (CETA) e a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB).

A AREFASE, que é a entidade proponente é a Associação Mantenedora da EFASE, que representa esta escola em todas as esferas públicas ou privadas, trata-se de uma Associação onde toda sua diretoria é formada pôr agricultores dos municípios onde a EFASE atua, quais sejam: Monte Santo, Cansanção, Itiuba, Canudos, Uauá, Adustina, Ribeira do Pombal, Cícero Dantas, Quixabeira, Capim Grosso, Valente,

Retirolândia, Santa Luz, Jeremoabo, Nordestina, Quijingue, Antonio Gonçalves, Campo Formoso, Pindobaçu, Ponto Novo, Filadélfia e Serrinha. Têm estatuto próprio, eleições bianuais, e assembleias gerais a cada seis meses.

A coordenação da AREFASE é formada pôr agricultores (as) envolvidos com a luta pôr uma educação voltada para a nossa realidade, e que tenha como princípio a agroecologia, a convivência com o semiárido e a busca de um processo educativo que liberte o homem.

Neste sentido desde 1998 a EFASE trabalha com filhos (as) de agricultores, através do ensino aprendizagem que se baseia nos três pilares fundamentais da alternância: Comunidade- Família - Escola, fazendo uma interligação e envolvendo todos os responsáveis na educação.

Em 1998, iniciamos somente com o ensino fundamental de 5º a 8º série, e em 2004, depois de muitos desafios conseguimos iniciar o Ensino Médio e Profissionalizante na área de agropecuária, procurando capacitar filhos (as) de agricultores para trabalharem nossa realidade com fundamentos da participação e da agroecologia.

A equipe de monitores é formada pôr vinte e dois profissionais, sendo: Dois Eng. Agrônomos, um Méd. Veterinário, Dois Biólogos, Um Geógrafo, Um Historiador, Um L. Agroecologia, Seis Pedagogas e Dez Técns. Agropecuária.

A EFASE tem hoje 327 estudantes que permanecem quinze dias na escola e os outros quinze dias do mês na comunidade e família, proporcionando uma constante troca de experiências, que enriquece todo o processo de ensino-aprendizado. Os alunos são oriundos de dezesseis municípios, todos na região semi-árida da Bahia. Diretamente atuamos em 285 comunidades rurais destes municípios, onde existem alunos (as) da EFASE.

Tem como parcerias importantes neste trabalho de educação contextualizada e que valorizam os princípios da realidade local nos seus diversos aspectos, entidades como o IRPAA - Juazeiro, APAEB - Valente, MOC - Feira de Santana, Rede Pintadas, SICOOB - Itapicuru, Sindicatos de Trabalhadores Rurais da região e Associações de Trabalhadores Rurais.

Esta localizada na zona rural de Monte Santo, a 20 km da sede do município dentro de uma área de Fundo de Pasto, que é uma maneira coletiva de convivência secular onde também se tem a pratica criação extensiva de caprinos e ovinos em áreas de caatinga preservada, privilegiando as forragens nativas.

Neste sentido a EFASE busca, junto com as entidades locais e regionais, realizar um manejo sustentável destas áreas de caatinga, que preservam a flora/fauna e os princípios de solidariedade e coletividade dos trabalhadores (as) rurais.

O curso funcionará na Escola Família Agrícola do Sertão, localizada no município de Monte Santo – Bahia, mantida pela AREFASE – Associação Regional da Escola Família Agrícola do Sertão.

DADOS DA AREFASE

1 - Nome completo da entidade mantenedora:

Associação Regional da Escola Família Agrícola do Sertão – AREFASE -

2 - CNPJ da entidade executora: 02 393 242 0001-18

3 - Ano de fundação: 1.998

4 - Número atual de sócios da entidade: 92 (noventa e dois)

5 - Endereço: Fazenda Lagoa do Pimentel – Zona Rural – 48.800 000 – Monte Santo – Bahia - Brasil

6 - Contatos: Fone/Fax – 75 3275 1318 end. eletrônico: efamontesanto@gmail.com

7 - Pessoas responsáveis pela entidade e função:

José Francisco de Andrade Coordenador Geral

Leôncio Manoel de Andrade Coordenador Financeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

DADOS DA EFASE

Nome Completo – Escola Família Agrícola do Sertão

Cursos:

– Fundamental de 5º a 8º - Médio e Profissionalizante da 1º ao 4º ano – Autorização CEE – 279/2007

- Fundamental (5º a 8º séries) – Processo nº 521482 / 2009

Endereço- Fazenda Lagoa do Pimentel – Zona Rural – 48800 000 – Monte Santo – Bahia

A proposta encabeçada pela REFAISA foi aprovada junto ao Programa Nacional de Educação em Áreas de Reforma Agrária (PRONERA). Num segundo momento ela segue tramitando dentro da UFRB para ter seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aprovado.

O PPC Tecnólogo em Agroecologia foi (re)elaborado por grupo multidisciplinar constituído por representantes da UFRB, do IF Baiano (Santa Inês) e dos Movimentos Sócios do Campo cuja proposta apresenta-se extremamente articulada com os objetivos e princípios da Educação do Campo desenvolvidos nesta universidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Formulário
Nº 02

CURSO: Tecnólogo em Agroecologia

MODALIDADE: Presencial em regime de Alternância de estudos entre tempo-escola e tempo-comunidade

VAGAS OFERECIDAS: 100 vagas, distribuídos em duas turmas (entrada única)

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral (um módulo por semestre)

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:

Componentes teóricos obrigatórias: 2.210h

Componentes curriculares optativos: 153h

Curricularização da extensão: 118h

Atividades Complementares (ACC): 200h

Carga Horária total do Curso: 2.681h

[11] Comentário: Diferença de 34h

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:

Tempo Mínimo: 3 anos

Tempo Máximo: 8 anos

[12] Comentário: Acrescentar por semestre.

FORMA DE INGRESSO: processo seletivo especial

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Resolução CONAC nº 10/2013, de 21/05/2013

JUSTIFICATIVA

Formulário

Nº 03

Partindo-se do pressuposto que a educação é estratégica e determinante na concepção de um projeto de desenvolvimento, estruturou-se a presente proposta, focada no atendimento e valorização da agricultura desenvolvida em assentamentos de reforma agrária e nas comunidades de fundos de pastos e quilombolas do Estado da Bahia.

Neste sentido, a proposta de curso busca oferecer qualificação profissional diferenciada que contemple a interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e maior integração entre a Rede das Escolas Famílias Agrícolas (REFAISA), a UFRB e o universo dos agricultores familiares assentados, as comunidades de fundos de pastos e quilombolas no estado da Bahia. Este curso leva em consideração as características e especificidades ecológicas, edafoclimáticas e a realidade sociocultural e econômica da Bahia, em espacial do Semiárido baiano, atendendo a demanda dos movimentos sociais do campo.

Articulando saberes vários, o curso pretende formar tecnólogos capazes de promover a interação da agroecologia com a realidade em que vai ser desenvolvida, com ênfase no segmento da agricultura familiar, valorizando e contribuindo para a equidade na distribuição da renda, a valorização das culturas locais e o respeito ao meio ambiente.

O objetivo fundamental do desenvolvimento humano integral se ancora nos valores éticos, sociais, culturais e políticos, na dignidade do ser humano e na sua relação em sociedade.

Contextualização socioeconômica da agricultura familiar e dos assentamentos de reforma agrária e comunidades de fundos de pastos:

O problema fundiário do país remonta a 1530, com a criação das capitanias hereditárias e do sistema de sesmarias - grandes glebas distribuídas pela Coroa portuguesa a quem se dispusesse a cultivá-las, dando em troca um sexto da produção. Aí nascia o latifúndio. Em 1822, com o advento da Independência o quadro se agravou: a troca de donos das terras se deu sob a lei do mais forte, em meio à grande violência, em conflitos, que envolviam proprietários e grileiros apoiados por bandos armados.

Só em 1850 o Império tentou colocar ordem no campo, editando a Lei das Terras a qual em apenas um de seus dispositivos - reforçou o poder dos latifundiários ao tornar ilegais as posses de pequenos produtores.

Um ano e meio após a libertação dos escravos, a instauração da República, em 1889, tampouco fez melhorar o perfil da distribuição de terras. O poder político de então continuou nas mãos dos temidos coronéis do interior. Apenas no final dos anos 50 e início dos anos 60, com a industrialização do País, a questão fundiária começou a ser debatida pela sociedade, que se urbanizava rapidamente.

Surgiram no Nordeste as Ligas Camponesas e o Governo Federal criou a Superintendência de Reforma Agrária (Supra). Apesar de se opor às Ligas e ao SUPRA, o regime militar, logo no início, deu o primeiro passo para a realização da reforma agrária no País, editando o Estatuto da Terra e criando o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (Ibra) e o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (Inda), em substituição à Supra.

Em 1966, foi instituído o primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária, que não saiu do papel. Em 1970, foi criado o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), resultante da fusão do *Ibra* com o *Inda* o qual muito mais do que fazer reforma agrária, tentou colonizar a Amazônia cuja experiência de não foi bem sucedida.

A redemocratização do País, em 1984, trouxe de volta o tema da reforma agrária e, em 1985, foi instituído novo Plano Nacional de Reforma Agrária e mesmo com a criação do Ministério Extraordinário para o Desenvolvimento e a Reforma Agrária (Mirad), em 1989, com metas utópicas, quatro anos depois, o PNRA alcançou números muito mais modestos do que os esperados.

O intenso debate político e ideológico em torno da reforma agrária na Assembleia Nacional Constituinte, resultou na extinção do Incra, em 1987 e do próprio Mirad, em 1989, passando a responsabilidade pela reforma agrária para o Ministério da Agricultura. Em 1989 o Congresso Nacional recriou o INCRA, mas a falta de respaldo político e a pobreza orçamentária mantiveram a reforma agrária semiparalisada.

A questão agrária foi, então, vinculada diretamente à Presidência da República, em 1996, quando da criação Ministério Extraordinário de Política Fundiária, ao qual imediatamente o INCRA foi incorporado.

Em 14 de janeiro de 2000, o Decreto nº 3.338, criou o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), órgão ao qual o INCRA está vinculado.

Na Bahia, as ações do INCRA resultaram da e na instalação de vários assentamentos coordenados por diferentes movimentos sociais e sindicais rurais, tais como MST e CETA.

Os Assentamentos da Região desta proposta

Os assentamentos envolvidos nesta proposta fazer parte do CETA que no Estado da Bahia somam um total de 10.291 famílias, compreendendo um total de 94 assentamentos e 45 acampamentos, organizados e distribuídas em 07 Regionais, localizados em 46 municípios (Baixa Grande, Boa Vista do Tupim, Bom Jesus da Lapa, Camacã, Carinhanha, Coribe, Encruzilhada, Gongogi, Ibiquera, Ibirapitanga, Ibotirama, Ilhéus, Ipirá, Itaguaçu da Bahia, Itaberaba, Itaparica, Iuiu, Lajedinho, Lençóis, Malhada, Marcionílio Souza, Maragogipe, Marauá, Mata de São João, Mundo Novo, Muquém, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Pintadas, Ribeirão do Largo, Rui Barbosa, São Félix do Coribe, Salvador, Santa Luzia, Serra do Ramalho, Serra Dourada, Serra Preta, Simões Filho, Sítio do Mato, Ubatiba, Ubatã, Utinga, Vitória da Conquista, Vera Cruz, Wagner e Xique-Xique), conforme quadro resumo demonstrado na TABELA 1.

TABELA 2.1 - Distribuição Regional das Famílias Filiadas ao CETA

REGIONAIS	<i>Assentamentos</i>		<i>Acampamentos</i>		<i>TOTAL</i>	
	Nº de Áreas	Nº de Famílias	Nº de Áreas	Nº de Famílias	Áreas	Famílias
Bonfim / Jacobina	20	786	07	148	27	934
Chapada	19	1.261	09	792	28	2.053
Médio S. Francisco	21	1.330	05	154	26	1.484
Bom Jesus da Lapa	21	3.965	08	775	29	4.740
Sul	09	302	08	298	17	400
Recôncavo	02	49	04	221	06	270
Sudoeste	02	148	04	262	06	410
TOTAL GERAL	94	7.841	45	2.650	139	10.291

A maior parte das terras não cultivadas nos assentamentos constitui-se áreas de preservação e, portanto, prescindem de uma política de desenvolvimento sustentável baseada na agroecologia e na pequena produção familiar.

A produção agropecuária nos assentamentos é passível de quase total ausência de assistência técnica,

ou melhor, as famílias dos trabalhadores rurais da Reforma Agrária não dispõem de profissionais qualificados capazes de orientarem e organizarem a produção e contam com apoio técnico esporádico do poder público estadual ou federal, carência essa que poderá ser suprida mediante a formação de profissionais entre os jovens dos diferentes assentamentos.

Nos assentamentos não há uma forma organizada de administrar e comercializar a produção. A maioria dos produtos não consumidos é vendida a atravessadores os quais se locupletam com a intermediação no escoamento da produção, obtendo lucros que contribuem para o aumento dos preços finais de mercado.

As Comunidades de Fundos de Pastos

Os Fundos de Pasto constituem um sistema de ocupação coletiva de terras que em geral, é realizado por uma comunidade de mesma origem familiar. Sistema agropastoril de fundamental importância para milhares de famílias de trabalhadores rurais da Bahia, mas precisamente nas regiões norte-nordeste e baixo médio São Francisco. Trata-se de um sistema que concorre decisivamente para a viabilização da economia familiar nessas microrregiões.

As propriedades coletivas têm como atividade econômica principal o pastoreio extensivo e/ou semi-extensivo de animais de pequeno porte (caprinos e ovinos) e de bovinos sem raça definida (SRD) com direito de uso comum da pastagem nativa, a caatinga e, secundariamente é praticada nessas áreas uma agricultura de subsistência em roças de sequeiro individuais, com a constante incerteza de boa colheita, haja vista as constantes estiagens, planta-se o milho, o feijão, a mandioca, o feijão de corda, a melancia e outros mais; essas áreas têm sua ocorrência em cerca de 42 municípios baianos.

A luta em defesa da preservação desse sistema, sobretudo em defesa da manutenção da posse da terra, remonta a década de setenta, e nos anos oitenta transformou-se em um dos elementos mais expressivos da questão fundiária no estado, a ponto de sido objeto de uma emenda popular apresentada à constituinte estadual em 1988, resultando na inclusão do parágrafo único do Artigo 178 da Constituição do estado que reitera:

“ Sempre que o Estado considerar conveniente, poderá utilizar-se do direito real de concessão de uso, dispondo sobre a destinação da gleba, o prazo de concessão e outras condições.

Parágrafo Único: *No caso de uso e cultivo da terra sob forma comunitária, o Estado, se considerar conveniente, poderá conceder o direito real da concessão de uso, gravado de cláusula de inalienabilidade à associação legitimamente constituída e integrada por todos os seus reais ocupantes, especialmente nas áreas denominadas de Fundos de Pastos ou Fechos e nas ilhas de propriedade do Estado, vedada a este transferência de domínio.*“

Atualmente, os Fundos e Fechos de Pastos são verdadeiros santuários ecológicos se vêem hoje ameaçados pela crescente pressão populacional sobre seus recursos naturais (a exemplo da casca do angico), haja vista o estado de dificuldade de seus moradores como também os conflitos por terra com grileiros em toda região norte-nordeste e médio São Francisco do estado, que tem gerado dor, ódio, sangue, preocupação e desespero, principalmente entre os mais fracos e desprotegidos, isso resultado da quase total ausência de uma Política Fundiária de titulação das terras devolutas, já há algum tempo sob uso coletivo e imemorial pelas comunidades rurais, como também uma política agrícola do Governo do Estado da Bahia que crie as condições necessárias para o desenvolvimento regional.(não entendi!)

O que se assiste, através da publicação dos valores dos investimentos governamentais em alguns

poucos setores da agropecuária baiana tem deixado claro que os mesmo não acreditam na viabilidade do semiárido baiano. Para o Semiárido resta políticas pontuais e pulverizadas, que passam longe de tentar oferecer uma vida mais digna e mais humana aos sertanejos/as.

Contudo, quem ainda pratica a ecologia e controla o uso dos recursos é o próprio sertanejo dos fundos e feches de pasto, o desmatamento é controlado se limita às pequenas áreas dos roçados.

A área sem cerca é protegida, pois cada árvore cortada segundo os próprios moradores ameaça o equilíbrio do ecossistema como um todo, é principalmente uma ameaça à reserva alimentar dos animais nas estiagens.

A tentativa é transformar o capim buffel em monocultura, esquecendo-se que história do povoamento da região com as fazendas dos currais já mostrou que o capim com o gado é inapropriado para o semiárido. Os bancos oficiais investem recursos no tripé palma/capim/gado, abrindo caminho para desertificação da região, estudos já dão conta de 10% do território baiano, à margem direita do Rio São Francisco, estão em franco processo de desertificação, um presente sem futuro.

Nos últimos anos houve um aumento considerável dos conflitos de terra envolvendo grileiros nas regiões, aonde grandes áreas foram cercadas com o apoio dos políticos locais – quando não eram os próprios, dos donos de cartórios e juízes corruptos, usando-se do argumento que *“essas terras estão soltas, sem cercas, não têm dono nem documento”*, vale a lei do mais forte.

É premente, portanto, aos trabalhadores rurais uma assessoria jurídica nos processos de constituição e registro de associações, capacitação em matéria de posse, propriedade e regularização fundiária, resposta aos protestos, muitos infundados, das medições de terra, associativismo, assessoria em audiência com os órgãos públicos e apoio jurídico as ações que tenham como objeto da demanda das áreas de fundo de pasto.

As ações citadas devem ser realizadas na perspectiva de sensibilizar o poder judiciário e Ministério Público para as especificidades desse modelo de ocupação em relação ao conceito tradicional de posse no Direito Brasileiro, objetivando o reconhecimento jurídico das áreas de Fundo de pasto.

Foi a partir da não aceitação desta realidade que organizações e entidades de apoio e entidades dos próprios trabalhadores/as rurais levam adiante um trabalho de organização, capacitação, conscientização e mobilização, no esforço de verem suas vidas melhoradas, de verem de fato o Governo da Bahia assumir o semiárido como uma região próspera.

As quase 300 associações Agropastoris que se constituíram nas regiões, perceberam a necessidade de se unirem, de se organizarem coletivamente enquanto fundos de pasto para defenderem esta modalidade de uso comunitário da terra, tornando possível a legalização das terras coletivas e conquistando linhas de crédito e acompanhamento técnico apropriados para viabilizarem-se enquanto sistema econômico sustentável. Hoje são cinco microrregiões homogêneas que criaram suas centrais de associações para encaminharem suas lutas.

Atualmente se deparam com um governo que prioriza a titulação de terras individuais, transformando-se em uma verdadeira indústria de títulos individuais de terra e de votos. Ademais, não dispõe de uma linha de crédito especial e apropriada aos fundos e fechos de pasto, muito menos uma política de acompanhamento técnico sério, o que se tem hoje é a EBDA, que da forma como está estruturada, nos parece que propositadamente existe para não funcionar.

Além disso, a existência de uma Comissão Estadual para reconhecimento dos Fundos de Pasto como áreas de Reforma Agrária, que na verdade só tem servido para criar óbices documentais e jurídicos para seu

reconhecimento, deixando patente o descompromisso do governo estadual que tentam com isso passar a responsabilidade, que é principalmente sua, para o governo federal através do INCRA da Bahia.

Mas, todas as organizações que estão diariamente na “labuta”, embrenhados na caatinga têm claro que para defender essa modalidade de uso coletivo da terra e da viabilidade do semi-árido é preciso criar fatos políticos de repercussão em toda Bahia, para sermos então ouvidos.

O Fundo e Fecho de Pasto caracterizam-se pela ocupação e uso da terra de forma comum por uma determinada coletividade que, além dos laços de parentesco, compadrio e proximidade, tem em comum, a criação de animais de pequeno e grande porte (caprinos e ovinos), soltos na área, e roçados de pequenas dimensões de onde tiram as alimentações para si e suplementos alimentares para o rebanho.

As propriedades comunitárias são abertas, sem cercas que delimitem aonde começa ou mesmo termina a posse dos seus moradores, sem limites gerais. É comum o uso de variantes para marcação desses limites. Outra prática comum é o trabalho em mutirão, batalhão ou adjutórios. Ali, os serviços com prazos para serem realizados (p. ex. colheita) e que demandam um número significativo de braços, é realizado pelo conjunto [vizinhança e a “parentagem”], pautado na ajuda mútua ou troca de favores.

Esse modelo de exploração agropecuária comunitária não é somente um sistema produtivo, é uma formação social própria da cultura dos/as sertanejos/as, do catingueiro cristalizado na história desses povos, cujos trabalhadores e trabalhadoras precisam ser capacitados para produzir de forma harmoniosa com a natureza. A Agroecologia é um caminho possível.

As Associações Comunitárias Agropastoris

A Associação de criadores e produtores constitui um modelo de organização local dos agricultores familiares nordestinos mais difundido entre os anos 80 e 90, muitas vezes associado ao “apadrinhamento” por tutela. As maiorias das Associações nasceram da conjunção de três fatores, a saber:

1. A necessidade para os sítios e comunidades de dotar-se de representação jurídica, no caso específico dos fundos e fechos de pasto baiano para criarem um ente jurídico capaz de receber o título coletivo das terras nos idos de 1984-87, conforme artigo da constituição baiana de 1988;
2. A intervenção de atores externos à comunidade: igreja, ONG, órgãos de extensão, projetos públicos;
3. A existência de ajudas e financiamentos reservados a projetos associativos ou comunitários (p. ex. no caso da seca).

Geralmente, trata-se de um projeto de caráter produtivo e/ou econômico, centrado nas novas relações em função da unidade familiar ou da comunidade: acesso ao crédito, a infraestrutura ou equipamentos coletivos, comercialização e/ou transformação de produtos. São sociedades civis sem fins lucrativos. Devem redigir e publicar seus estatutos, eleger e renovar suas diretorias e o conselho fiscal. As decisões importantes, geralmente, são tomadas antes nas reuniões ou assembléias ordinárias das Associações.

Observa-se uma grande diversidade das formas e maturidade de cooperação associativa e de organização devida à permanência de práticas camponesas e a adaptação permanente de novas formas de coordenação da ação coletiva, que como foi dito, está longe de uma verdadeira discriminação das terras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

públicas do estado.

Conforme o art. 20 do regulamento da Lei de Terras do Estado da Bahia, nos anos de 1984 em diante, o INTERBA procedeu, embora de forma bastante tímida, dada a demanda ainda hoje reprimida, com a discriminação entre as terras devolutas e as de domínio particular existentes nas regiões e cadastramento da respectiva população.

A solução encontrada a partir deste trabalho do órgão governamental foi realizada uma parceria com a Corregedoria do Estado para procederem com o levantamento cartorial para, então, através dessas Associações ser conseguida a regularização fundiária coletiva.

As Associações podem ser uma porta de entrada ao universo camponês, sua estruturação, capacitação, organização, investimento e apoio são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento local.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Formulário

Nº 04

A agricultura contemporânea está passando por uma crise sem precedentes, pois a forma pela qual tem sido orientada promove sérios impactos sociais e ambientais em âmbito mundial. O problema mais preocupante na realidade dos países do Terceiro Mundo, onde se inclui o Brasil, ocorre devido à transferência linear para as regiões tropicais e subtropicais de um padrão tecnológico com uso de capital intensivo, gerado para realidades temperadas e frias.

Dentre os problemas creditados ao setor agrícola estão o aumento da dependência e a perda de eficiência energética, o desflorestamento e a perda de biodiversidade, a redução de variabilidade genética e susceptibilidade das espécies melhoradas para altas produtividades às pragas, doenças e estresses ambientais, a degradação dos recursos florísticos e edáficos pelo manejo inadequado, os desequilíbrios biológicos e ecológicos resultantes da monocultura e do uso de agroquímicos, a poluição do ambiente, dos alimentos e do ser humano por agrotóxicos, a concentração da terra, renda e meios de produção com a desigual apropriação da riqueza gerada pelo setor.

Sob tal perspectiva a agricultura não consegue atender aos pressupostos da sustentabilidade, questão central da humanidade e da pauta da discussão política e acadêmica neste limiar do século XXI.

A agroecologia, enquanto uma área da ciência em construção, aporta expressiva contribuição nessa esfera, na medida em que surgiu e tem se desenvolvido na busca da sustentabilidade econômica, social, ecológica, cultural, ética e política.

REFERENCIAL TÉCNICO-CIENTÍFICO E PRINCÍPIOS DA AGROECOLOGIA

- Os Aportes da Agroecologia

Um referencial conceitual e analítico cartesiano e reducionista está se mostrando limitado e insuficiente na determinação das causas e na identificação das alternativas de superação dos crescentes problemas produtivos agrícolas e dos impactos negativos gerados pelo setor, nas esferas econômica, social e ambiental (COSTA, 1995).

Nesta esfera a agroecologia pode dar uma expressiva contribuição, enquanto uma área da ciência que utiliza um referencial teórico e conceitual fundamentado na abordagem sistêmica, buscando entender e analisar a agricultura como um todo.

A agroecologia é definida como:

“A disciplina científica que enfoca o estudo da agricultura sob uma perspectiva ecológica e com um marco teórico cuja finalidade é analisar os processos agrícolas de forma abrangente. O enfoque agroecológico considera os ecossistemas agrícolas como as unidades fundamentais de estudo; e nestes sistemas, os ciclos minerais, as transformações de energia, os processos biológicos e as relações socioeconômicas são investigadas e analisadas como um todo” (ALTIERI, 2000: 14).

Vê-se, assim, que a agroecologia lança mão do enfoque sistêmico no entendimento do funcionamento de agroecossistemas, objeto de estudo da agroecologia. Servindo para orientação das unidades produtivas, afora relevar os conhecimentos acumulados pelas populações locais, e seus processos de organização e gestão. A agroecologia pressupõe a diversificação e a integração das atividades vegetais, animais e florestais, com a adequação da base genética ao meio, o que inclui a compatibilidade das espécies,

raças, cultivares e variedades a cada situação ecológica.

Os sistemas produtivos orientados segundo os pressupostos da agroecologia geram impactos sociais e ambientais distintos do padrão convencional, o que pode vir a contribuir para a viabilização de formas sustentáveis da prática agrícola. Contribui, portanto, para a redução e/ou superação de parte dos problemas ambientais, energéticos e sociais resultantes do padrão tecnológico dominante, através de métodos, técnicas e processos produtivos mais compatíveis com os objetivos de um modelo agrícola sustentável (ALTIERI, 1989; GLIESSMAN, 2000).

- O enfoque sistêmico

O enfoque sistêmico permite correlacionar e analisar distintos campos, disciplinas e/ou variáveis envolvidas em determinado processo, podendo sua aplicação ser adotada na análise energética, ecológica, biológica, socioeconômica ou produtiva.

Um sistema pode ser definido com o "*conjunto de componentes físicos, um conjunto ou coleção de coisas, unidas ou relacionadas de tal maneira, que formam e atuam como uma entidade, um todo*" Becht (1974). Tal conceito embute dois aspectos fundamentais a qualquer sistema que se pretenda estudar: sua **estrutura e função**.

A estrutura está relacionada com o arranjo dos componentes do sistema e a função com o como atua o sistema. A função de um sistema qualquer sempre se define em termos de processos, e está relacionada com o processo de receber entradas e produzir saída (HART, 1985).

A noção fundamental é a totalidade do sistema e também o complexo dos fatores físicos formando o que chamamos de bioma, em sentido lato os fatores do habitat. Os sistemas assim formados, do ponto de vista da ecologia, são as unidades básicas da natureza na superfície terrestre.

- Biodiversidade e agrobiodiversidade

A biodiversidade é inerente à dinâmica evolucionária, em que mutação, recombinação genética e seleção natural combinam-se para produzir variabilidade, inovação e diferenciação na biota terrestre. A diversidade conduz a uma diferenciação de habitat, ao aumento da produtividade e reforça sua auto-reprodução, mantendo um papel importante na manutenção da estrutura e função dos ecossistemas.

Assumido o ecossistema como a unidade estrutural e funcional básica da natureza, verifica-se que o processo de sucessão ecológica é contínuo naquilo que poderia se chamar de equilíbrio dinâmico e que está associado à sua estabilidade, tanto maior quanto mais próximo do seu estágio de clímax. Uma maior complexidade do ecossistema tende a torná-lo mais estável, ou seja, a estabilidade aumenta proporcionalmente ao aumento do número de ligações tróficas nas teias alimentares. A maior diversidade resulta em uma maior resiliência¹ do sistema ao impacto das forças externas (PASCHOAL, 1979).

Quando um ecossistema é perturbado cada uma das dimensões ecológicas de sua diversidade é simplificada, ou retrocede a um estágio mais primitivo de desenvolvimento. Reduz-se o número de espécies, diminui a estratificação vertical e ocorrem menos interações.

Após a perturbação o ecossistema inicia o processo de recuperação, se restaurando a diversidade de espécies, as interações e os processos existentes antes da perturbação. O sistema alcança a maturidade quando o potencial pleno de fluxo de energia, de ciclagem de nutrientes e de dinâmica populacional pode ocorrer (GLIESSMAN, 2000).

¹ Resiliência: capacidade de um ecossistema retornar à condição anterior após sofrer uma perturbação.

Nos sistemas agrícolas a biodiversidade cumpre funções que vão além da produção de alimentos, fibras, combustíveis e renda. Tem influência na reciclagem de nutrientes, controle do micro clima, regulação de processos hidrológicos locais, regulação de organismos indesejáveis, desintoxicação de resíduos químicos nocivos (ALTIERI e NICHOLLS, 2000).

Os métodos tradicionais de produção estão geralmente organizados para resistir a estresses ambientais e restrições de mão-de-obra, aproveitam o potencial da consorciação simbiótica de culturas, atendem às exigências dietéticas de populações, que lançam mão de métodos diferenciados em razão das características e disponibilidade de recursos. A diversificação de cultivos exibe um rol de características desejáveis de estabilidade socioeconômica, elasticidade biológica e produtividade.

A artificialização e a simplificação dos agroecossistemas foram aceleradas com o advento da agricultura industrial, em contraposição à lógica da agricultura tradicional. As extensas monoculturas, compostas geralmente de plantas geneticamente similares ou idênticas, que têm sido selecionadas por sua maior palatabilidade, são altamente vulneráveis a herbívoros adaptados.

Práticas agrícolas comumente usadas no manejo dos monocultivos (pesticidas, fertilizantes, químicos, etc.) tendem a alterar as populações de inimigos naturais dos herbívoros, desencadeando, frequentemente, os problemas de pragas (PAPAVIZAZ, 1981, ALTIERI e NICHOLLS, 2000).

A estabilidade ecológica inerente e a auto-regulação podem ser reparadas restituindo os elementos homeostáticos perdidos na comunidade através da adição ou pelo incremento da biodiversidade funcional nos agroecossistemas. A biodiversidade se presta a uma grande variedade de serviços ecológicos, dentre eles a regulação da abundância de organismos indesejáveis através da predação, do parasitismo e da competição. Provavelmente, cada população de insetos na natureza é em alguma medida atacada por um ou mais inimigos naturais.

Assim, predadores, parasitóides e patógenos atuam como agentes de controle natural e, quando adequadamente manejados, podem determinar a regulação de herbívoros em um agroecossistema particular. Tal regulação tem sido chamada de controle biológico e foi definida por De Bach (1964) como "a ação de parasitóides, predadores ou patógenos para manter a densidade da população de um organismo praga em um nível menor do que ocorreria em sua ausência" (ALTIERI, 1994, apud ALTIERI e NICHOLLS, 2000).

Em essência, um comportamento adequado dos sistemas agrícolas depende do nível de interações entre seus vários componentes. A agroecologia provê as bases ecológicas para a conservação da biodiversidade na agricultura, além do papel que pode ter no restabelecimento do equilíbrio ecológico dos agroecossistemas, de forma a alcançar uma produção sustentável (ALTIERI, 1989).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

BASE LEGAL

**Formulário
Nº 05**

- Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001 - Orientações sobre os **Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo**.

- Parecer CNE/CP n.º 29, de 3 de dezembro de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

- Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

- DECRETO nº 7.352, de 04 de novembro de 2010 - Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA;

- PARECER CNE/CEB Nº: 1/2006 - Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA)

- LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes

- Catálogo Nacional de Cursos Superiores – MEC, Brasil

RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos Superiores de Tecnologia.

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

OBJETIVOS

**Formulário
Nº 06**

Formar profissionais em nível superior - Tecnólogo em Agroecologia, com habilitação para realização, orientação e gerenciamento dos processos de produção e transformação da realidade agropecuária, a partir dos princípios da Agroecologia e da Cooperação, tendo como área preferencial de atuação as pequenas unidades de produção, assentamentos rurais e as demais áreas fruto de projetos de reforma agrária, de Comunidades de Fundo de Pasto, Quilombolas e do Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNFC, reconhecidos pelo INCRA.

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

**Formulário
Nº 07**

As universidades públicas têm como uma de suas responsabilidades colaborar com a elaboração de políticas públicas capazes de solucionar ou reduzir as contradições sociais, econômicas, políticas e educacionais presentes na sociedade brasileira. É nessa perspectiva que as pesquisas e a abertura de novos cursos são financiadas.

A UFRB se propõe a ofertar um ensino público de qualidade, em prol do desenvolvimento econômico e social da Bahia. Neste bojo, destaca-se a necessidade de formação específica da classe trabalhadora oriunda do campo brasileiro, particularmente das regiões semiáridas. Para tanto, define como princípios para a sua política de ensino a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular.

Assim, os cursos de graduação objetivam formar profissionais capazes de produzirem uma articulação entre o desenvolvimento de conhecimentos gerais, básicos e específicos de uma determinada profissão, que permitam ao graduado a elaboração de uma concepção de mundo e de atividades de trabalho perpassados pela diversidade, devido à dinâmica dos contextos que se organizam e reorganizam, a todo o momento, e exigem novas ações profissionais que incorporem o genérico e o peculiar.

Compatível com o acima exposto, a estrutura da organização curricular se concretiza na oferta de três modalidades de componentes curriculares:

1. Formação geral e básica;
2. Formação política e cultural;
3. Formação específica de base profissional.

Os componentes curriculares que fazem parte do grupo 1 visam capacitar o graduando a identificar e a analisar diferentes aspectos constitutivos da realidade, compreendendo e analisando diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais do ponto de vista de disciplinas básicas associados a formação pretendida – Tecnólogo em Agroecologia.

No grupo 2 os estudantes analisarão diferentes aspectos constitutivos da realidade, compreendendo e analisando diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades pretendendo-se a constituição de novos horizontes políticos e culturais necessários a implantação da proposta da matriz produtiva de base

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

agroecológica para, no grupo de estudos profissionais -3 - se apoderar dos conhecimentos científicos específicos, teórico, prático e tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo inovador, tão necessários a vivência profissional da contemporaneidade.

PERFIL DO EGRESSO

**Formulário
Nº 08**

O Tecnólogo em Agroecologia será formado para atuar em:

- Identificação e resolução de problemas individuais ou de grupos sociais, de unidades familiares, comunidades, esferas públicas, adotando métodos, técnicas e processos que visem racionalizar agroecossistemas que conservem o meio ambiente e valorizem a cultura dos povos do campo;
- Supervisão de atividades e composição de equipes na condução de desenvolvimento de atividades agroecológicas, incluindo a comercialização;
- Planejamento e gestão do sistema produtivo, visando a sustentabilidade econômica, ambiental e social;
- Propor e apoiar políticas de desenvolvimento sustentável sob bases agroecológicas, no âmbito público e comunitário.
- Assessoramento de estudos de implantação e desenvolvimento de projetos de produção, segundo os princípios da Agroecologia;
- Elaboração de laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos no âmbito de sua competência profissional;
- Pesquisas e estudos que contribuam para o resgate das experiências e conhecimentos dos agricultores, também, para a geração e validação de tecnologias adaptadas à realidade agropecuárias, em conformidade com princípios agroecológicos;
- Manejo sustentável de agroecossistemas, em conformidade com princípios agroecológicos;
- Identificação e assessoramento às diferentes formas de organização econômica na esfera da produção e da comercialização de produtos agropecuários segundo abordagem agroecológica;
- Execução e supervisão de processos de certificação e de linhas de crédito para sistemas agroecológicos;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

**Formulário
Nº 09**

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

O Curso visa formar *Tecnólogos em Agroecologia* com as seguintes competências gerais atreladas aos eixos norteadores dos módulos de conteúdos:

- Perceber a sua condição de sujeito ativo e consciente no processo de encaminhamento das práticas agrícolas voltadas aos princípios da Agroecologia;
- Multiplicar em seu ambiente de origem, mediante a conduta dialógica e dialética, os ideais agroecológicos que cooperam para a construção de uma sociedade sustentável e com atividades econômicas sustentáveis de utilização dos recursos naturais;
- Gerir cultivos de plantas e criação de animais sob bases agroecológicas, nos componentes de alimentação e nutrição, adubação, manejo de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Conhecer a interdependência dos sistemas solo, ar, água e vegetação, aperfeiçoando-as nos processos de produção agroecológica;
- Reconhecer as características regionais no âmbito das potencialidades de desenvolvimento socioeconômicos a partir das condições ambientais;
- Aplicar conhecimentos ecológicos e de recuperação da biodiversidade na produção agroecológica;
- Planejar a utilização sustentável dos Recursos Naturais - RN (solo, água, fauna e flora) segundo as microbacias hidrográficas;
- Conhecer metodologias participativas e aplicá-las em processos organizacionais e na gestão de projetos agropecuários;
- Analisar e interpretar dados climatológicos e utilizá-los no desenvolvimento da agricultura de base ecológica;
- Conhecer e aplicar legislação ambiental no desenvolvimento de atividades agroecológicas;
- Conhecer e praticar processos produtivos, sociais e ambientais inerentes a sistemas de produção agroecológicos;
- Conhecer e praticar processos de agregação de valor a produtos oriundos de sistemas agroecológicos;
- Dominar conhecimentos básicos e estratégias de uso racional do solo e de recursos hídricos;
- Entender processos de planejamento, administração e controles na cadeia produtiva rural;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

- Desenvolver planos de transição para sistemas agroecológicos;
- Identificar e compreender políticas públicas de apoio ao desenvolvimento da Agroecologia;
- Compreender o panorama nacional e internacional do desenvolvimento da agroecologia e suas tendências;
- Compreender os diferentes sistemas de certificação de processos e produtos agroecológicos;

Para se alcançar tais competências profissionais, o aluno deverá cursar os 6 (seis) semestres organizados em etapas do Tempo Universidade (TU) de conteúdos dos três eixos temáticos, bem como desenvolver os estágios curriculares supervisionados e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O diploma conferido será o de Tecnólogo em Agroecologia com o qual o egresso poderá prosseguir os estudos em nível de pós-graduação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Parecer/CES nº 436/01.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- Matriz Curricular por semestre -

Formulário
 Nº 10

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI
Pesquisa I (51h)	Bases Epistemológicas da Agroecologia (51h)	Pesquisa II (51h)	Fundamentos da Economia Política (51h)	Introdução ao Direito Agrário e Ambiental (51h)	Pesquisa III (51h)
Fundamentos da Matemática I (51h)	Fundamentos da Matemática II (51h)	Estatística aplicada à agroecologia (34h)	Cooperação e Economia Solidária (51h)	Elaboração e Gestão de projetos socioambientais (34h)	Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) (34h)
Fundamentos da Biologia (51h)	Ecologia, Humanidade e Ambiente (51h)	Agroecologia (51h)	Genética e Evolução (34h)	Sistemas Agroflorestais - SAF (51h)	Transição nos Sistemas Agroecológicos de Produção (51h)
Fundamentos da Química (51h)	Produção animal em bases agroecológicas (51h)	Botânica aplicada (34h)			
História e Pensamento Latinoamericano (51h)	História da Bahia (34h)	Manejo Agroecológico e Produção animal (51h)	Manejo Agroecológico de Solos (51h)	Manejo e Conservação da água em agroecossistemas (51h)	Manejo e Conservação de Agroecossistemas (68h)
Fundamentos da Física I (51h)	Fundamentos da Física II (51h)	Agropedologia (68h)	Ecofisiologia aplicados aos agroecossistemas (34h)	Agroecossistemas (51h)	
Geografia Agrária do Brasil (34h)	Extensão e Comunicação Rural (34h)	Noções de topografia e georreferenciamento (34h)	Climatologia aplicada aos agroecossistemas (34h)	Convivência com o Semiárido (34h)	Tecnologia Socialmente Apropriada (34h)
			Geografia da Bahia (34h)		
Leitura e Produção de Texto I (51h)	Língua estrangeira (Espanhol) (51h)	Seminário temático: Gênero e sexualidade. Relações Étnico-raciais e; Comunidades tradicionais no campo (51h)	Leitura e Produção de Texto II (51h)	Bioconstruções aplicadas às instalações rurais (34h)	Vivência Pedagógica (34h)

	Seminário Integrador I (17h)	Seminário Integrador II (17h)	Seminário Integrador III (17h)	Seminário Integrador IV (17h)	Seminário Integrador V (17h)
		Unidade Temática I (51h)	Unidade Temática II (51h)	Unidade Temática III (51h)	
391h / 23 créditos	408h / 23 créditos	425h (26 créditos)	408h (23 créditos)	357h (21 créditos)	272h (16 créditos)

[13] Comentário: A soma das cargas horárias está diferente do Formulário Dados de identificação do curso e da Resolução CONAC 9/2013

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
 - Matriz Curricular por Eixo Formativo

Formulário
 N° 11

Quadro Curricular		
Eixos Formativos		
Formação Básica	Formação Sociopolítica	Formação Tecnológica
Pesquisa I	História do Pensamento Latinoamericano	Bases Epistemológicas da Agroecologia
Pesquisa II	Geografia Agrária do Brasil	Agroecologia
Pesquisa III	Introdução à Economia Política	Agropedologia
Fundamentos da Matemática I	Introdução ao Direito Agrário e Ambiental	Manejo Agroecológico dos Solos
Fundamentos da Matemática II	Seminário temático: Gênero e sexualidade. Relações Étnico-raciais e Comunidades tradicionais no campo.	Produção animal em bases agroecológicas
Fundamentos da Física I	Extensão e Comunicação Rural	Manejo Agroecológico de Produção Animal
Fundamentos da Física II	Seminário Integrador I	Manejo e conservação da água em agroecossistemas
Ecofisiologia Aplicada a Agroecologia	Seminário Integrador II	Convivência com o Semiárido
Fundamentos da Química	Seminário Integrador III	Agroecossistemas
Fundamentos da Biologia	Seminário Integrador IV	Sistemas Agroflorestais - SAF
Ecologia, Humanidade e Ambiente	Seminário Integrador V	Transição nos Sistemas Agroecológicos de Produção
Botânica Aplicada	Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC)	Manejo e Conservação de Agroecossistemas
Genética e Evolução	Vivência Pedagógica	Elaboração e gestão de projetos socioambientais
Leitura e Produção de Texto I	Unidade Temática I	Bioconstruções aplicadas às instalações rurais
Leitura e Produção de Texto II	Unidade Temática II	Cooperação e Economia Solidária
		Tecnologia socialmente apropriada

Língua Estrangeira (Espanhol)	Unidade Temática III	
História da Bahia		
Geografia da Bahia		
Noções de topografia e georreferenciamento.		
Estatística Aplicada a Agroecologia.		
Climatologia Aplicada aos Agroecossistemas		

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Obrigatórios por Curso

Formulário
Nº 11A

Componentes Curriculares		Tempo Escola	Aula Prática	Tempo Comunidade	Carga Horária Total
I Semestre	Pesquisa I	29	12	10	51
	Fundamentos da Matemática I	29	12	10	51
	Fundamentos da Biologia	29	12	10	51
	Fundamentos da Física I	29	12	10	51
	Fundamentos da Química	29	12	10	51
	História e Pensamento Latinoamericano	29	12	10	51
	Geografia Agrária do Brasil	19	8	7	34
	Leitura e Produção de Texto I	29	12	10	51
Carga horária do Semestre I		222	92	77	391
II Semestre	Fundamentos da Matemática II	29	12	10	51
	Bases Epistemológicas da Agroecologia	29	12	10	51
	Fundamentos da Física II	29	12	10	51

	Produção animal em bases agroecológicas	29	12	10	51
	História da Bahia	29	12	10	51
	Extensão e Comunicação Rural	19	8	7	34
	Ecologia, Humanidade e Ambiente	29	12	10	51
	Língua estrangeira (Espanhol)	29	12	10	51
	Seminário Integrador I	10	4	3	17
Carga horária do Semestre II		232	96	80	408
III Semestre	Pesquisa II	29	12	10	51
	Estatística Aplicada a Agroecologia	19	8	7	34
	Agropedologia	29	12	10	51
	Botânica Aplicada	19	8	7	34
	Agroecologia	29	12	10	51
	Manejo Agroecológico de Produção Animal	29	12	10	51
	Noções de Topografia e Georreferenciamento	19	8	7	34
	Seminário temático: Gênero e sexualidade. Relações Étnico-raciais e; Comunidades tradicionais no campo	29	12	10	51
	Unidade Temática I	29	12	10	51
	Seminário Integrador II	10	4	3	17
Carga horária do Semestre III		241	100	84	425
IV Semestre	Introdução à Economia Política	29	12	10	51
	Geografia da Bahia	19	8	7	34
	Cooperação e Economia Solidária	29	12	10	51
	Genética e Evolução	19	8	7	34
	Manejo Agroecológico de Solos	29	12	10	51
	Ecofisiologia aplicada aos agroecossistemas	19	8	7	34

	Climatologia Aplicada aos Agroecossistemas	19	8	7	34
	Leitura e Produção de Texto II	29	12	10	51
	Unidade Temática II	29	12	10	51
	Seminário Integrador III	10	4	3	17
	Carga horária do Semestre IV	231	96	81	408
V Semestre	Introdução ao Direito Agrário e Ambiental	19	8	7	34
	Elaboração e Gestão de Projetos Socioambientais	29	8	7	34
	Sistemas Agroflorestais - SAF	29	12	10	51
	Agroecossistemas	29	12	10	51
	Manejo e conservação da água em agroecossistemas	29	12	10	51
	Convivência com o Semiárido	19	8	7	34
	Bioconstruções aplicada a instalações rurais	19	8	7	34
	Unidade Temática III	29	12	10	51
	Seminário Integrador IV	10	4	3	17
	Carga horária do Semestre V	212	84	71	357
VI Semestre	Pesquisa III	29	12	10	51
	Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC)	19	8	7	34
	Transição nos Sistemas Agrocológicos de Produção	29	12	10	51
	Manejo e Conservação de Agroecossistemas	29	12	10	51
	Tecnologia socialmente apropriada	19	8	7	34
	Vivência pedagógica	19	8	7	34
		Seminário Integrador V	10	4	3
	Carga horária do Semestre VI	154	64	54	272
	Carga horária Total	1382	532	447	2261

1º
SEMEST**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR CENTRO****FORMULÁRIO
Nº 12****RE**

Nome e código do componente curricular: Pesquisa I		Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não existe		Módulo de alunos: 1º semestre	

Ementa:

O que é científico. Produção do conhecimento e leitura da realidade social. Colonização e descolonização do pensamento latino americano. Saberes locais e universais. Preocupações metodológicas e políticas da pesquisa. Objeto(s) de estudo e sujeitos da pesquisa na/da Educação do Campo. Introdução a Metodologia do Trabalho Científico. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Universidade.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência** – o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2001.
 DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995
 LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro, 2005. p.105-132.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. (Org.) **Por uma educação básica do campo**. Petrópolis, Vozes, 2009.
 ALBUQUERQUE, U. P. **Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica**. Revista Brasileira de Farmácia. v. 78, n. 3, p. 60-64, 1997.
 BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
 DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.
 DIEGUES, A.C. e ARRUDA, R.S.V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: MMA; São Paulo: EDUSP, 2001.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 MOLINA, Mônica Castagna/Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
 UFBA. Universidade Federal da Bahia. **Cadernos didáticos sobre educação no campo** / Universidade Federal da Bahia, organizadores Celi Nelza Zülke Taffarel, Cláudio de Lira Santos Júnior, Micheli Ortega Escobar coordenação Adriana D'Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Titton. – Salvador: EDITORA, 2009.

Nome e código do componente curricular: Fundamentos da Matemática I		Centro: CFP	Carga horária: 51 – 03 cred.
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: não existe		Módulo de alunos: 1º semestre	
Ementa: Divisibilidade; MMC e MDC. Fatoração e produtos notáveis. Polinômios. Equações do 1º e do 2º grau. Inequações do 1º grau. Razão e proporção. Aplicações contextualizados na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			

Bibliografia Básica:

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é Matemática**. 3a ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2008.
GIOVANNI Jr, J. R.; CASTRUCCI, B. A. **A conquista da Matemática**. 6. ed. (Renovada). 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2009.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. **Matemática e realidade**. 6. ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Atual, 2009.
SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. **Matemática: compreensão e prática**. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Fundamentos da Biologia	CFP	51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 1º semestre	
Ementa		
Introdução à Biologia. Características gerais dos seres vivos. Diversidade de seres vivos. Metabolismo energético dos seres vivos. Reprodução dos seres vivos. As teorias da origem da vida. Organização celular dos seres vivos. Noções básicas dos níveis de classificação dos seres vivos. A organização estrutural interna dos organismos e suas características fisiológicas básicas. O meio ambiente e os seres vivos. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Universidade.		
Bibliografia básica:		
ALBERTS, B. et al. Fundamentos de Biologia Celular . Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. _____. Biologia Molecular da Célula . Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. DE ROBERTIS, E. D. P & DE ROBERTIS Jr. E. M. F. Bases da Biologia Celular e Molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
Bibliografia complementar:		
JUNIOR, A.P. Saneamento, Saúde e Ambiente : Fundamentos Para um Desenvolvimento Sustentável. MANOLE. 2004. JUNQUEIRA, L C. et al. Biologia Celular e Molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. PURVES, W. K. et. al. Vida a Ciência da Biologia . Porto Alegre: Artmed, 2002. SISINNO, C. L. S. Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. RAVEN, P.H. et al. Biologia Vegetal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Fundamentos da Física I	CFP	51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 1º semestre	
Ementa		
Fundamentos de Mecânica e Astronomia Aplicada a Agroecologia. Unidades de medida, grandezas		

físicas e vetores; conceitos básicos de cinemática e dinâmica dos movimentos de translação e rotação; leis de Newton; energia e trabalho; leis de conservação; oscilações simples; conceitos básicos de gravitação; o universo e suas características; o sistema solar; a esfera celeste; constelações e reconhecimento do céu; as marés; estações do ano; eclipses; elaboração de plano de estudo para o tempo comunidade. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Universidade

Bibliografia básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v.1.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v.2.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v.3.

Bibliografia complementar:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v.4.
EISBERG, R. M.; RESNICK, R.. Física quântica. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. Física moderna: origens clássicas e fundamentos quânticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 608 p
HEWITT, Paul G. Física conceitual. [Conceptual physics]. Trieste Freire Ricci (Trad.); Paul G. Hewitt (Ilust.). 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 685 p.
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da física. 5 ed. São Paulo: Moderna, 1988. v.3. 405 p
NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica. São Paulo: Edgard Blücher, 2002 v.1. 328p
Notas gerais: Inclui respostas dos problemas propostos. TIPLER, Paul A.. Física: para cientistas e engenheiros. [Physics for scientists and engineers]. Horacio Macedo (Trad.). 3 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1975. v.1 (3 ex.), v.2

Nome e código do componente curricular: Fundamentos da Química	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 1º semestre	
Ementa Matéria. Constituintes da matéria. Elementos químicos. Modelos atômicos. Tabela periódica. O átomo. Ligações químicas. Principais elementos químicos relacionados à nutrição de plantas e animais O átomo de carbono. Funções químicas inorgânicas e orgânicas. Introdução aos mecanismos de reações. Propriedades das moléculas orgânicas. Macromoléculas. Mol. Cálculos químicos. Termoquímica. Reações químicas. Equilíbrios químicos.		
Bibliografia Básica: VIVEIROS, A. M. V. Química no contexto. Vols. 1 e 2. São Paulo: Livro Pronto, 2009. ATKINS, P. W., Jones, L. Princípios de química , Bookman, Porto Alegre, 2001. LEMBO, Antônio. QUÍMICA: Realidade e Contexto. Vol. Único. São Paulo: Ed. Ática, 2000.		

[14] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

Bibliografia complementar:

ALLINGER, N. L. et. al. *Química orgânica*. RJ: Guanabara Dois, 1978.
 MOORE, Walter J. Físico-Química. Vol 1 e 2. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 1976.

Nome e código do componente curricular: História e Pensamento Latinoamericano	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 1º semestre	
<p>Ementa:</p> <p>A (des) estruturação da sociedade colonial e a fundamentação para o processo de construção dos “novos” estados nacionais. Realidade e conflitos: crescimento econômico, problema do índio e problema da terra. Pensamentos e pensadores latinoamericanos: José Martí e Ramiro Guerra (Cuba). Ernesto Che Guevara. Marxismo e América Latina (José Aricó). Realidade latinoamericana (José Carlos Mariátegui/ Peru; René Zavaleta/Bolívia; Alcira Argumedo e Enrique Dussel /Argentina; José Enrique Rodó/Uruguai; Darcy Ribeiro, Ruy Mauro Marini e Florestan Fernandes/Brasil; Simón Bolívar e Ludovico Silva /Venezuela, Orlando Fals Borda/Colômbia, Hector Díaz-Polanco, José Revueltas, Adolfo Gilly e Miguel Leon Portilla /México, Eric Williams/Trinidad e Tobago, C.R. James/Antilhas, Gérard Pierre-Charles/Haiti, Severo Martínez Pelaez/Guatemala, Agustín Cueva/Equador.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Edgardo Lander (Org.). A colonialidade do saber - eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, setembro de 2005. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lander/pt/lander.html</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.</p> <p>RODRIGUEZ, Pedro Pablo. Martí e as duas Américas. São Paulo: Expressão Popular, 2006.</p> <p>MARIÁTEGUI, José Carlos. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana. Trad.: Felipe José Lindoso. São Paulo: Expressão Popular: Clacso, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DÉVES VALDÉS, E. O pensamento Latino Americano - Del Ariel de Rodó a la CEPAL (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, 2000. v.1.</p> <p>_____. O pensamento Latino Americano (1950 - 2000). Buenos Aires: Biblos, 2002. v.2.</p> <p>DONGHI, T. H. Historia contemporânea de América Latina. Buenos Aires: Alianza, 1998.</p> <p>GOLDMAN, N. (dir.). Nueva História Argentina – Revolución, República, Confederación (1806-1852). Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2000.</p> <p>HOBSBAWM. E. J. Naciones y Nacionalismos desde 1780. Traducción Castellana de Jordi Beltran. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1995.</p> <p>QUIJANO, Anibal. Colonialidade e Modernidade/Racionalidade. Disponível em http://pt.scribd.com/doc/36091067/Anibal-Quijano-Colonialidade-e-Modernidade-Racionalidade</p> <p>_____. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. In: Dossiê da América Latina. ESTUDOS AVANÇADOS 19 (55), 2005. Disponível em http://pt.scribd.com/doc/37387147/Anibal-Quijano-Dom-quixote-e-os-moinhos-de-vento-na-america-latina</p>		

ZEA, L. (compil.). **Fuentes de la Cultura Latinoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1995. v 1 e 3.

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Geografia Agrária do Brasil	CFP	34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 1º semestre	
<p>Ementa Terra, poder e território. Campo e cidade. Cinco séculos de latifúndio - renda da terra, estrutura agrária e relações sociais de produção no mundo rural brasileiro no Nordeste. Luta pela terra no Brasil: dos quilombos à Via Campesina. Redes e Movimentos sociais do campo no Brasil e na América Latina da atualidade. Desenvolvimento territorial e agrário no Nordeste e na Bahia. A formação do povo brasileiro. O papel do Estado na configuração do espaço regional (Nordeste). Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Universidade.</p>		
<p>Bibliografia básica: MOREIRA, Roberto J. Terra, poder e território. São Paulo: Expressão Popular, 2007. PAULINO, Eliane T. Por uma geografia dos camponeses. São Paulo: EdUnesp, 2006. RIBEIRO, D. O povo brasileiro – a formação e o sentido do Brasil. 3º ed. São Paulo, Companhia das letras, 1995. 476p. STÉDILLE, João Pedro (coord). A questão agrária. São Paulo: Expressão Popular, 2000.</p>		
<p>Bibliografia complementar: CARVALHO, Horácio M. O campesinato no século XI – possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. GERMER, Claus M. Acumulação de capital e a proletarização na agricultura brasileira – texto para discussão 2/Departamento de Economia UFPR. Curitiba, 1992. GERMANI, Guiomar I. Expropriados – terra e água – o conflito de Itaipu. Salvador: Edufba, 2003. GUIMARÃES, Alberto Passo. Quatro séculos de latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. HOBSBAWM, E. A era do capital. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. _____. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. LIMA, S. L. da S. As transformações sócio-territoriais e o Alto Sertão Sergipano. 2007. 225p. Tese (Doutorado em Geografia), Núcleo de Pós-Graduação em Geografia – NPGeo/UFS), São Cristóvão, 13/04/2007. _____. <i>Organização socioeconômica e o papel do estado na configuração territorial do Sertão Nordestino</i>. In: Campo-território, Revista Eletrônica de Geografia Agrária da UFU. Uberlândia, UFU, v.4, n. 7, p. 140-166, fev. 2009. MARX, K. O manifesto do partido comunista. São Paulo: Escrava, 1968. MARTINS, José de Souza. A reforma agrária e os limites da democracia na “Nova República”. São Paulo: Hucitec, 1990. _____. O cativo da terra. São Paulo: Hucitec, 1990. OLIVEIRA, Ariovaldo U., MARQUES, Marta I. M. O campo no século XXI: território de vida, de</p>		

luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela e Paz e Terra, 2004.
 MOREIRA, Ruy. **Formação espacial brasileira – uma contribuição crítica à geografia do Brasil.** Rio de Janeiro: Consequência, 2012.
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelindo de. **A agricultura camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2001.
 _____. *Renda capitalista da terra*, in **Orientação**, 5 (1984), 6 (1985) e 7 (1986), São Paulo, IGEOG/USP.
 SAUER, Sérgio, PEREIRA, J. M. M. **Capturando a terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.
 SANTOS, Milton, SILVEIRA, M. L. **O Brasil – território e sociedade no início do século XXI.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
 STÉDILE, J. P. **História e natureza das Ligas Camponesas - 1954-1964.** 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 224 p.

Nome e código do componente curricular: Leitura e Produção de texto I	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 1º semestre	
Ementa A linguagem como leitura do mundo. Fala e escrita; Desenvolvimento da escrita; organizar o pensamento. Leitura oral das palavras escritas. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.		
Bibliografia básica CARBONI, Floresce, MAESTRI, Mário. A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1999.		
Bibliografia complementar: KONDER, Leandro. As artes da palavra. Elementos para uma poética marxista. São Paulo: Boitempo, 2005. PIMENTEL, Álamo. As narrativas identitárias das produções textuais em educação de jovens e adultos. GT: Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT18-2914--Int.pdf CARMINI, Isabela. Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. São Paulo: Expressão Popular. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2004. _____. Oficina de textos. Petrópolis: Vozes, 2004. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1985.		

2º SEMESTRE

Componente Curricular	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Bases Epistemológicas da Agroecologia	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 2º semestre	
<p>Ementa História da agricultura: da filosofia da ciência tradicional a nova filosofia da ciência, debates contemporâneos sobre a ciência. Os primórdios da agricultura. A agricultura na Antiguidade e na Idade Média. A agricultura brasileira no Período Imperial e o processo da modernização agrícola no Brasil. A Problematização da Agricultura Convencional considerando as dimensões: Econômica, Ecológica, social, ética e cultural, enfocando: a modernização conservadora da agricultura brasileira; questão agrária e movimentos de luta pela terra; reforma agrária; revolução Verde- histórico e tecnologias inadequadas aos trópicos; a monocultura como característica central do modelo convencional; pragas, praguicidas e a crise ambiental (impactos do modelo agrícola nos recursos naturais); balanço energético da agricultura convencional; transgenia e a Revolução verde. Movimentos alternativos. A epistemologia da agroecologia, diferentes abordagens da agricultura não convencional, bases históricas e filosóficas: princípios, fundamentos e definições; marco conceitual da agroecologia.</p>		
<p>Bibliografia básica: GLIESSMAN, S. P. Agroecologia - processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2005. MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das Agriculturas do Mundo: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. ROBERT E. RICKLEFS. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>Bibliografia complementar: DORST, Jean. Antes que a natureza morra: por uma ecologia política. São Paulo: Edgard Blücher, 1973. 394p. DEAN, Warren. A ferro e fogo. A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Cia das Letras, 1996. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1980. PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1998. GUIMARÃES, Passos Guimarães. Quatro séculos de latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. PRIMAVERSI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. SZMRESÁNYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1990.</p>		

[15] Comentário: Distinguir a básica da complementar

Nome e código do componente curricular: Fundamentos da Matemática II	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 2º semestre	

Ementa

Resolução de situações problemas contextualizadas na realidade agroecológica e de cooperação, para as quais é necessária a mobilização de conteúdos matemáticos em nível do Ensino Fundamental (números e operações; espaço e forma; grandezas e medidas; e tratamento da informação) e Ensino Médio (números e operações; funções; geometria; e análise de dados e probabilidade). Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Universidade.

Bibliografia Básica:

IEZZI, G.: **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2004 (v. 1-10).
 SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.
 IEZZI, Gelson e outros. **Matemática, ciência e aplicações**. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia complementar:

BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2002.
 DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2004 (v. 1-3).
 KRULIK, S; e REIS, R. E. **A resolução de problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual. 1998.
 PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2003.

Componente Curricular Ecologia, humanidade e ambiente	Centro: CFP	Carga Horária 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 2º semestre	

Ementa

Conceitos básicos em Ecologia. Fluxo de Energia e Matéria através dos Ecossistemas. Cadeias tróficas e produtividade. Relações ecológicas. Dinâmica das populações. Ciclos biogeoquímicos. Sucessão ecológica, formações fitogeográficas e biomas. Poluição ambiental. Interferências humanas em ecossistemas naturais. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Universidade.

Bibliografia básica

PURVES, W. K. et al., **Vida: a ciência da biologia**, 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.
 RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996.
 TOWNSEND, C. R. et al. **Fundamentos em Ecologia**, 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia complementar

CRAWLEY, M. (ed.). **Plant Ecology**. Oxford, Blackwell, 1997.
 JUNIOR, A.P. **Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Manole. 2004.
 RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**, 3ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1996.
 SISINNO, C. L. S. **Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
 WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
---	---------	----------------

Produção Animal no Sistema Agroecológico	CFP	51 h – 03 cred
Modalidade	Função:	Natureza:
Disciplina	Básica	Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos:	2º semestre
<p>Ementa Histórico da produção agroecológica animal no Brasil. Análise e aplicação dos diferentes métodos de criação de acordo com características e necessidades econômicas, ecológicas e sociais do contexto. Introdução ao estudo das espécies zootécnicas. Noções de anatomia e fisiologia animal comparada. Comportamento e bem estar dos animais de interesse zootécnico. Nutrientes e metabolismo. Princípios da nutrição animal; Exigências nutricionais das espécies de interesse animal; Aspectos especiais da nutrição de ruminantes e não ruminantes; Noções sobre necessidade e balanço nutricional. Alimentos: características, uso e qualidade. Forragicultura. Características das principais espécies forrageiras. Conservação de forragem. Identificação da cadeia dos alimentos agroecológicos de origem animal e a questão da qualidade. Conhecimento e aplicação dos métodos de controle da qualidade no sistema agroalimentar. Técnicas de fiscalização da segurança alimentar na produção de alimentos de origem animal. Avanços tecnológicos que permitem alternativas agroecológicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRIGUETTO, J.M. et al. 1983. Nutrição animal. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. V. 1, 2º ed., Ed. Livraria Nobel S.A., São Paulo, SP. ANDRIGUETTO, J.M. et al. 1988. Nutrição animal. Alimentação animal (nutrição animal aplicada). V 2, 3º ed., Ed. Livraria Nobel S.A., São Paulo, SP. DUKES, M.J.S. Fisiologia dos animais domésticos. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984. ENCARNAÇÃO, R. de O. Estresse e produção animal. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1986. 32p. (EMBRAPA-CNPGC. Documentos, 34).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALTIERI, Miguel; NICHOLLS, C. Agroecologia: teoría y práctica para una agricultura sustentable. México: PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe, 2000. 250p. PENTEADO, S. R. Criação animal orgânica. São Paulo: Editora Via Orgânica, 2007. BETERCHINI, G.A. Nutrição de monogástrico. IN: Curso de especialização por tutoria a distância. Brasília, 1989. 193p. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades - 2a ed.. 1. ed. Viçosa: UFV, 2007. v. 1. 344p. SILVA, D.J., QUEIROZ, A., C. Análise de Alimentos – métodos químicos e biológicos. 3ª ed., Viçosa: UFV, 2002. 235p. FRASER, A.F. Comportamiento de los animales de granja, editora Acribia, Zaragoza-espanha, 1980. HAFEZ, E. S. E. Reprodução dos animais domésticos. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 762p. MACHADO FILHO, L. C. P.; HOTZEL, M. J.; TEIXEIRA, D. L. Etologia e Bem-Estar de Suínos. In: MAYNARD, L.A. et al. 1984. Nutrição animal. 3º ed. ED. Livraria Freitas Bastos S.A., Rio de Janeiro, RJ. N.R.C. National Research Council. Nutrient Requirements of Poultry, 9th ed. National Academy Press, Washington, D.C., 1994. RADOSTITS, O. M. e BROOD, D. C. - Manual de Controle da Saúde e Produção dos Animais, Ed. Manole, 1ª Ed. São Paulo, 1986.</p>		

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
História da Bahia	CFP	34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 2º semestre	
Ementa Historia social, política e econômica da Bahia. Ocupação sócio territorial do Recôncavo e do Vale do Jiquiriçá.		
Bibliografia básica TAVARES, Luís Henrique Dias. 1987. História da Bahia, 8ª ed. Editora Ática: São Paulo, 260p. PEIXOTO, Afrânio. 1946. Breviário da Bahia, 2ª ed., Livraria Agir Editora: Rio de Janeiro, 352p. Bahia de Todos os Santos; Diagnóstico socioambiental e subsídios para a gestão. Salvador: Germen/UFBA- NIMA, 1997, 244p. FREIRE, L. C. M. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra: agropecuária, escravidão e riqueza em Feira de Santana, 1850-1888. Feira de Santa, UEFS, 2013.		
Bibliografia complementar OSÓRIO, Ubaldo. 1979. A Ilha de Itaparica - História e Tradição, 4ª edição revista e ampliada, Editora Beneditina, Salvador, 564p. BRANDÃO, Maria de Azevedo et all. 1998. Recôncavo da Bahia. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 260p. CARTILHA HISTÓRICA DA BAHIA. A República e seus Governadores, 5ª ed., Salvador, 1990, 190p. ALENCAR, Francisco et all. 1981, História da Sociedade Brasileira, 2ª ed., Rio de Janeiro: ao livro Técnico.		

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Fundamentos da Física II	CFP	51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos da Física I	Módulo de alunos: 2º semestre	
Ementa Fundamentos de Ondas, Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos e Eletromagnetismo aplicada a Agroecologia. Conceitos básicos sobre ondas mecânicas e eletromagnéticas; calor e temperatura; leis da termodinâmica; estática e dinâmica dos fluidos; conceitos básicos de eletricidade e magnetismo; lei de indução de Faraday; natureza e propagação da luz; espectro eletromagnético; elaboração de plano de estudo para o tempo comunidade.		
Bibliografia básica: HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v.1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.		

v.2.
NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica. São Paulo: Edgard Blücher, 2002 v.1. 328p
Notas gerais: Inclui respostas dos problemas propostos.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
v.3.

Bibliografia complementar:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
v.4.

EISBERG, R. M.; RESNICK, R.. Física quântica. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. Física moderna: origens clássicas e fundamentos quânticos.
Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 608 p
HEWITT, Paul G. Física conceitual. [Conceptual physics]. Trieste Freire Ricci (Trad.); Paul G. Hewitt
(Ilust.). 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 685 p.
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo.
Os fundamentos da física. 5 ed. São Paulo: Moderna, 1988. v.3. 405 p
TIPLER, Paul A.. Física: para cientistas e engenheiros. [Physics for scientists and engineers].
Horacio Macedo (Trad.). 3 ed. Rio de Janeiro:
Livros Técnicos e Científicos, c1975. v.1 (3 ex.), v.2

Nome e código do componente curricular: Extensão e comunicação rural	Centro: CFP	Carga horária: 34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 2º semestre	
Ementa Origem e histórico da Extensão Rural no Brasil; Sociedade, sujeitos e trabalhadores do campo; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades		
Bibliografia básica FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra. _____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967. _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970. _____. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Língua estrangeira (Espanhol)	51h	03
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 2º semestre	
Ementa Desenvolvimento das competências comunicativas, lingüística e estratégicas a a nível médio intermediário concentrando-se sobretudo na aprendizagem de estratégias que envolvam as habilidades		

orais e de audição.
Bibliografia básica
ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. La transferencia, la interferencia y la interlengua en la enseñanza de lenguas proximas. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.
CARBONI, Floresce, MAESTRI, Mário. A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classes . São Paulo: Expressão Popular, 2003.
FUENTES DE LA CORTE, Juan Luis. Gramática Moderna de la Lengua Española. Bogotá: Printer Colombia. S.A., 1988

[16] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

Nome e código do componente curricular: Seminário Integrador I	Centro: CFP	Carga horária: 17 h – 01 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 2º semestre	
Ementa		
Atividades interdisciplinares orientadas e supervisionadas da práxis pedagógica considerando os componentes curriculares do I e II semestre.		
Bibliografia básica		
GIMONET, Jean-Claude. Método pedagógico ou novo sistema educativo? A experiência das casas familiares rurais. Brasília: Cidade, 2004.		
PEREIRA, Erialdo Augusto. Avaliação formativa e pedagogia da alternância: uma experiência pedagógica na Escola Família Agrícola de Porto Nacional-TO. Revista da Formação por Alternância, v. 1.		
FREIRE, Paulo.. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.		
Bibliografia complementar:		
FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra.		
_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.		
_____. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.		

[17] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

3º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Pesquisa II	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Pesquisa I	Módulo de alunos: 3º semestre	
Ementa		
Metodologias da pesquisa científica. Pesquisa participante. Metodologia da Pesquisa-Ação. Base empírica da pesquisa social. Etnociências. Abordagem sistêmica e funcionalista na pesquisa. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Universidade.		
Bibliografia básica:		
SALOMAN, Dêlcio Vieira. A Maravilhosa Incerteza – Pensar, Pesquisar e Criar. São Paulo: Martins		

Fontes, 2000. (Cap.
 DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.
 GIL, Antonio Carlos. Método e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999. p.82-103.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, U. P. **Etnobotânica**: uma aproximação teórica e epistemológica. Revista Brasileira de Farmácia. v. 78, n. 3, p. 60-64, 1997.
 MOLINA, Mônica Castagna/Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006
 POSEY, D. A. Introdução – “Etnobiologia: teoria e prática”, “Etnoentomologia de tribos indígenas da Amazônia”, Manejo da floresta secundária: capoeiras, campos e cerrados (Kayapo)”. In: **Suma Etmológica Brasileira**. v. 1. Etnobiologia. RIBEIRO, B. (org.). Petrópolis: FINEP/Vozes. p. 15-25, p. 251-272 e p. 173-185, 1987.
 THIOLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquête operária**. São Paulo: Polis, 1981.

Nome e código do componente curricular: Estatística Aplicada a Agroecologia	Centro: CFP	Carga horária: 34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: inexistente	Módulo de alunos: 3º semestre	
Ementa Introdução, Conceitos básicos, Dados Estatísticos, Séries estatísticas, Medidas estatísticas de dados agrupados (I) e de não agrupados (II), Probabilidades e os teoremas fundamentais, Variável aleatória, Distribuições probabilísticas, Teoria da Estimação, Análise de variância e Testes de Hipóteses, Correlação, regressão, interpolação e ajustamentos, Números relativos e índices.		
Bibliografia Básica: BLACKWELL, D.. Estatística Básica . 2ª 40d. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. CASTRO, L. S. V. Exercícios de Estatística . 12ª 40d. Rio de Janeiro: Ed. Científica, 1978. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. & TOLEDO, G. L. Estatística Aplicada . 2ª 40d. São Paulo, Atlas, 1998.		
Bibliografia complementar: FONSECA, J. S. & MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6ª 40d. São Paulo, Atlas, 1996. VIEIRA, S. & HOFFMANN, R. Estatística. 2ª 40d. São Paulo: Atlas, 1990.		

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Agropedologia	51	03
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 3º semestre
<p>Ementa Noções de geologia, mineralogia e pedologia. Gênese e morfologia do solo; física e química do solo e biologia do solo. A matéria orgânica no solo. Ciclos globais e sedimentares; atividade biológica; manejo do fósforo; complexo sortivo e manejo de nutrientes; toxicidade e desequilíbrio mineral; comportamento face à determinada prática cultural e diagnóstico pedológico; potencial de fertilidade química; acidez e calagem; a queimada e seus efeitos nas propriedades químicas, físicas e biológicas do solo; avaliação da fertilidade do solo; adubos e adubação orgânica e mineral; levantamento e classificação de solos; identificação de solos através de métodos de classificação em campo e certificação em laboratório. Etnopedologia.</p>	
<p>Bibliografia básica ANDRADE, H & SOUZA, J. J. Solos: origem, componentes e organização. ESAL/FAEPE. EMPRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. SPI. Brasília, 1999. LEPSCH, I. F. Solos, Formação e conservação. São Paulo: Melhoramentos, 1976.</p> <p>Bibliografia complementar OLIVEIRA, J. B.; JACOMINE, P. K. T. & CAMARGO, M. N. Classes Gerais de Solos do Brasil. Jaboticabal: FUNEP, 1992. Marques, JGW Pescando pescadores: ciência e etnociência em uma perspectiva ecológica. Edição, 2. Publisher, NUPAUB-USP, 2001 PRADO, H. A Pedologia simplificada, Arquivo do Agrônomo nº 1, POTAFOS, dez./1995. 16p. REZENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S. B. & CORREA, G. F. Pedologia: bases para a distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2001. TEIXEIRA, W. et. al. Decifrando a Terra. São Paulo: EDUSP/Oficina de Textos, 2000. ANDRADE, H & SOUZA, J. J. Solos: origem, componentes e organização. ESAL/FAEPE.</p>	

[18] Comentário: Distinguir a básica da complementa

Nome e código do componente curricular: Botânica aplicada	Centro: CFP	Carga horária: 34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 3º semestre	
<p>Ementa Introdução à botânica e suas divisões. Características da célula vegetal. Diferenciação entre Criptógamas e Fanerógamas. Anatomia e morfologia do embrião à planta adulta: crescimento e diferenciação; células e tecidos; estrutura primária e secundária do corpo da planta; aspectos externos dos órgãos vegetais. Histologia vegetal. Reprodução sexuada e vegetativa. Aspectos evolutivos dos vegetais: princípios taxonômicos e aspectos filogenéticos; sistemas de classificação e nomenclatura botânica; herborização e herbário.</p>		
<p>Bibliografia básica BARROSO G. M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Viçosa: UFV, 1991. FERRI, M. G. Et al. Glossário Ilustrado de Botânica. São Paulo: Nobel, 1981. RAVEN, P. EVERT, R. E EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. JOLY, Aylthon Brandão. Botânica; introdução a taxonomia vegetal. 13ª Ed. Companhia Ed. Nacional. 2002.</p>		

Bibliografia Complementar

AWAD, M.; CASTRO P. R. C. **Introdução à Fisiologia Vegetal**. São Paulo: Nobel, 1989.
 FAHN, A. **Anatomia Vegetal**. 2ed. Madrid: H. Blume Ediciones, 1990. 643p.
 FIDALGO, B. & BONANI, M. **Métodos e Técnicas de coleta, herborização e preservação de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1998.

Nome e código do componente curricular: Manejo Agroecológico da Produção Animal	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Produção animal em bases agroecológicas	Módulo de alunos: 3º semestre	
Ementa		
<p>Ementa:</p> <p>Noção de criação de Bovinos de corte, leite e bubalinocultura: aspectos gerais da criação, composição e evolução de rebanho, sistemas de criação, produção intensiva e extensiva. Alimentos de origem animal. Pastoreio Racional Voisin.</p> <p>Noções de criação de ovinos. Avicultura e suinocultura: aspectos gerais da criação, sistemas de criação. Instalações. Manejo. Manejo dos dejetos. Noções de criação de outras espécies de interesse zootécnico. Aspectos ecológicos do manejo animal; manejo ecológico de pastagens e de criações animais; pastoreio rotativo; raças animais mais adequadas ao manejo ecológico; etologia aplicada à produção animal; recuperação e enriquecimento de pastagens degradadas; manejo e controle ecológico de ecto e endoparasitas nos animais domésticos. Sistemas produtivos e a pequena propriedade (agricultura familiar). Importância da produção animal na sustentabilidade agropecuária. Produção agroecológica de animais na sustentabilidade agropecuária.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ACARESC, Suinocultura intensiva ao ar livre. Florianópolis: ACARESC. 1988. ENGLERT, S. 1997. Avicultura. Editora Centaurus, São Paulo, SP. 430 p. CAVALCANTI, S.S. 1984. Produção de Suínos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, Campinas, SP. 453 p. CYRINO, J.E.P. e ENGLERT, S. 1997. Avicultura. Editora Centaurus, São Paulo, SP. 430 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. HOLMES, C. W. e G. F. WILSON. Produção de leite a pasto. 1ª edição. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas-SP. Brasil. 1990. 708 p. LUCCI, C. S. Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros. Ed. Manole Ltda. São Paulo - SP. 1997. NASCIMENTO, C. e CARVALHO, L.O. M. Criação de búfalos - Alimentação, manejo, melhoramento e instalações. EMBRAPA - SPI. Brasília, 403 p. 1993. PINHEIRO MACHADO, L.C. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Ed. Cinco Continentes. 2004.</p>		

PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais**. Porto Alegre: Centaurus, 1982.

VOISIN, A. **Dinâmica das pastagens**. São Paulo: Mestre Jou, 1975. 405p.

Conceitos Modernos de Exploração Leiteira. Anais do 2o Congresso Brasileiro de Gado Leiteiro. FEALQ/ESALQ. Piracicaba, SP. 1995.

COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos. 2º ed. Editora Agropecuária LTDA. Guaíba, RS. 1985. 102 p.

ENGLERT, S. Avicultura: Tudo sobre raças, manejo e alimentação. 7a ed. atual. Livraria e Editora Agropecuária. Ltda. Guaíba, RS, 1998.

EPAMIG. **Agroecologia**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 97 p.

FABICHAK, I. **Pequenas Construções Rurais**. 5 ed. São Paulo: Nobel, 2000.

PENTEADO, S. R. **Criação animal orgânica**. São Paulo: Editora Via Orgânica, 2007.

SALES, M. N. G. **Criação de galinhas em sistemas agroecológicos**. Vitória, ES: INCAPER, 2005.

Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
Agroecologia	51	03
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 3º semestre	

Ementa
 Modelos Alternativos de Agricultura. Aspectos antrópicos: dimensão social, econômica e energética. Integração de Atividades e Recursos numa Propriedade Agrícola. Elementos da ecologia e sua aplicação na agricultura: relações planta, clima, solo e água. A sustentabilidade agrícola. Princípios Ecológicos na Agricultura. Dinâmica de Nutrientes da Água e Energia, Biologia do Solo, Biodiversidade. Base Ecológica do Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Invasoras. Ciclagem dos Nutrientes Através de Adubação Verde e Compostagem e manejo da matéria orgânica. Agroecossistemas: determinantes, recursos e processos. Manejo Sustentável dos Agrossistemas. Processos produtivos poupadores de energia. Manejo ecológico de pragas. Fatores bióticos e abióticos. Sustentabilidade social-ambiental-econômica de agroecossistemas. Segurança alimentar e tendências de mercado. Processo de conversão de modelo de produção. Legislação ambiental, agricultura e agroecologia.

Bibliografia
 ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da Agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Universitária, 2001.

Bibliografia complementar:
 ALTIERI, M. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

CHABOUSSOU, F. **Plantas Doentes pelo Uso de Agrotóxicos: A teoria da Trofobiose**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

MONEGAT, Cláudio. **Plantas de cobertura do solo: características de manejo em pequenas**

[19] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

propriedades. Chapecó: Editora do Autor, 1991.

Nome e código do componente curricular: Noções de topografia e georreferenciamento	Centro: CFP	Carga horária: 34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 3º semestre	
<p>Ementa Unidades de medidas. Goniologia. Descrição e uso dos equipamentos topográficos. Medição de distâncias. Métodos de levantamento planimétrico. Desenho topográfico. Cálculo de áreas. Declinação magnética. Altimetria. Tipos de nivelamento. Perfil longitudinal. Curvas em nível e em desnível: traçado e locação. Representação do relevo. Levantamento planialtimétrico. Sistematização de terrenos. Noções de Georreferenciamento. Processamento de dados referenciados. Georreferenciamento aplicado. Sistemas de posicionamento. Bases cartográficas.</p>		
<p>Bibliografia Básica: BORGES, Alberto de Campos. Topografia Volume 1. 2ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 2004. BORGES, Alberto de Campos. Topografia Volume 2. 4ª reimpressão. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo. 2002. LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia Contemporânea. 3ª Ed. Editora UFSC. Florianópolis. 2007. MCCORMAC, Jack. Topografia. 5ª ed. LTC Editora. Rio de Janeiro. 2007.</p> <p>Bibliografia complementar: CASACA, João Martins; MATOS, João Luís; DIAS, José Miguel Baio. Topografia Geral. 4ª ed. LTC Editora. Rio de Janeiro. 2007. CRUZ, Souza; REDWEIK, Paula. Manual do Engenheiro Topógrafo Vol. I. PF Editora. Lisboa. 2002. KALINOWSKI, S.R. Utilização do GPS em trilhas e cálculo de áreas. Rio de Janeiro: LCT, 2006. 190p. NBR 13133 – Execução de levantamento topográfico. ABNT. 1994.</p>		

Nome e código do componente curricular: Seminário Temático: Gênero e sexualidade; Relações étnico-raciais e; Comunidades Tradicionais no campo brasileiro.	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Seminário Temático	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 3º semestre	
<p>Ementa Estudos de gênero e de sexualidade no currículo escolar e na cultura camponesa. A Educação das Relações Étnico-Raciais. Formação étnica do povo brasileiro. Cultura Negra e indígena e seus territórios.</p>		

Inclusão produtiva e desenvolvimento local em comunidades tradicionais. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

Bibliografia básica:

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
 GERMANI, G. I. ; OLIVEIRA, G. G. Reconhecimento de territórios quilombolas: A experiência do convênio de cooperação técnica na Bahia. **O Incra e os desafios para a regularização dos territórios quilombolas. Algumas experiências**. Brasília: NEAD, 2006, v. único, p. 86-115.
 RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

GOELLNER, S. V. (org.), LOURO, G. L. (org.), NECKEL, J. F. (org.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
 LOURO, G. L. (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades indígenas*. São Paulo: Ática, 1995.
 SANTOS, José R. J. As estratégias de estar e permanecer da juventude negra. In: Maria Auxiliadora Lopes; Maria Lucia de Santana Braga. (Org.). *Acesso e Permanência da população negra no ensino superior*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada; UNESCO, 2007, v. 30, p. 89-112.

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Unidade temática I (disciplina optativa a ser definida no andamento do curso)	CFP	51 h – 01 cred
Modalidade Disciplina (a definir)	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 3º semestre	
Ementa à definir		
Bibliografia básica: à definir		
Bibliografia Complementar: à definir		

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Seminário Integrador II	CFP	17 h – 01 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Ementa Atividades interdisciplinares orientadas e supervisionadas da práxis pedagógica do 3º semestre.		

Bibliografia básica

GIMONET, Jean-Claude. **Método pedagógico ou novo sistema educativo?** A experiência das casas familiares rurais. Brasília: Cidade, 2004.
 PEREIRA, Erialdo Augusto. **Avaliação formativa e pedagogia da alternância:** uma experiência pedagógica na Escola Família Agrícola de Porto Nacional -TO. Revista da Formação por Alternância, v. 1.
 KONDER, Leandro. O futuro da filosofia da práxis. O pensamento de Marx no século XXI. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

[110] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

4º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Introdução a Economia Política	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 3º semestre	

Ementa:

Karl Marx. O marxismo no Brasil. Reflexão sobre os fundamentos da produção capitalista: a mercadoria e o seu fetiche, os processos de trabalho e de produção, a geração de mais valia, a divisão técnica e social do trabalho, a cooperação, a jornada de trabalho. Temáticas atuais da economia política. Contextualização teórica e histórica das possibilidades e limites da produção mercantil e capitalista.

Bibliografia

LESSA, Sérgio e TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.
 KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis. O pensamento de Marx no século XXI.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 MARX, Karl. **O capital.** Rio de Janeiro. Civilização, 1968.
 FOSTER, John B. **A ecologia de Marx – materialismo e natureza.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.

[111] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

Bibliografia complementar:

LOWY, M. Método dialético e teoria política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
 PAULO NETTO, José. Nota sobre o marxismo na América Latina. Disponível em <http://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/07/O-marxismo-na-America-Latina-JP-Netto.pdf>

Nome e código do componente curricular: Geografia da Bahia	Centro: CFP	Carga horária: 34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 3º semestre	

Ementa

Memória e formação sócio histórica, territorial e política da Bahia do contexto regional (Nordeste). Delimitação, Localização e processos de Regionalização; Bioma Caatinga: diversidade, limites e riquezas. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Universidade.

Bibliografia básica:

PINHEIRO, Dálio José F. e SILVA, Maria A. da (Org.). *Imagens da cidade da Bahia: um diálogo entre a geografia e a arte*. Salvador: EDUFBA, 2007.
 TORRES, P. R. *Terra e territorialidades – das áreas de fundo de pastos do semiárido baiano 1980-2010*. Feira de Santa, UEFS, 2013.
 FREIRE, L. C. M. *Nem tanto ao mar, nem tanto à terra: agropecuária, escravidão e riqueza em Feira de Santana, 1850-1888*. Feira de Santa, UEFS, 2013.

Bibliografia complementar:

SANTOS, Milton. *Passado e presente das relações entre sociedade e espaço e localização pontual da indústria moderna no estado da Bahia*. In: *Boletim Paulista de Geografia*, nº 65. São Paulo, 1987.

[112] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

Nome e código do componente curricular: Cooperação e economia solidária	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Disciplina	Módulo de alunos: 4º semestre	
Pré-requisito: não existe		
<p>Ementa Abordagens do mundo do trabalho. O processo histórico-sócio-cultural do trabalho. Tipos de trabalho. Fundamentação teórica da educação para a cooperação. Desenvolvimento histórico da teoria e da prática para a cooperação. Tipos de cooperação. Abordagens do conceito de Economia. Tipos de Economia. Conceito da economia solidária, economia social, economia popular e terceiro setor. Diversidade de experiências rurais. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p> <p>Bibliografia Básica ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. 6a reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2003. SANTOS, B. de S.(Org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. WELLEN, Henrique. Para a crítica da Economia Solidária. São Paulo: Outras expressões, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979. 218 p. FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis - RJ: Vozes, 1998. SINGER, Paul. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 2000.</p>		

Nome e código do componente curricular: Genética e Evolução	Centro: CFP	Carga horária: 34 h – 02 cred
Modalidade	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Disciplina	Módulo de alunos: 4º semestre	
Pré-requisito: Não existe		
Ementa		

Divisão Celular; Genética mendeliana; Aplicações dos princípios de Mendel. Teoria cromossômica da herança (Mitose e Meiose). Probabilidade. Extensões das Leis de Mendel. Interações entre genótipo e ambiente. A natureza do material genético. Estrutura do DNA. Replicação do DNA. Mutações. Mecanismos de reparo do DNA. A natureza do gene. Estrutura gênica em procariontes e eucariontes. Noções de genética de populações. A origem da vida e evolução filogenética. Teorias da Evolução.

Bibliografia básica

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; CARROLL, S.B. **Introdução à Genética**. 9ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro. 2008.
 SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de genética**. 4ª Edição. Editora Guanabara. Koogan S. A.. Rio de Janeiro. 2008.
 WILLIAM S. Klug; et.al. **Conceitos de genética**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª Edição. Editora ArtMed. Porto Alegre. 2009.
 BENJAMIN, Lewis. **Genes IX**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 BROWN, T.A.. **Genética: Um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.
 LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. (2000 d). **Princípios de bioquímica**. 8. ed. São Paulo, Sarvier, 2005.

[113] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

Nome e código do componente curricular: Manejo Agroecológico dos Solos	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 4º semestre	
Ementa Solos Tropicais. Fertilidade natural. Fertilidade química. Ecologia do solo. Matéria orgânica do solo. Manejo dos atributos físicos, químicos e biológicos do solo. Desequilíbrio nutricional e o comportamento das plantas. Fixação biológica de nitrogênio atmosférico. Micorrizas. Teoria da trofobiose. Compostagem e vermi-compostagem. Biofertilizantes. Manejo e práticas de conservação do solo, água e nutrientes.		
Bibliografia Básica: BRADY, N.C. Natureza e propriedades dos solos . Rio de Janeiro, 1989. 898p. COSTA, J.B. Caracterização e constituição do solo . 2ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 1973. CARDOSO, E.J.B.N. et al. Microbiologia do Solo . Campinas-SP, 1992. 360p. PRIMAVERSI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . São Paulo: Nobel, 2002 CHABOUSSOU, F. Plantas Doentes pelo Uso de Agrotóxicos: A teoria da Trofobiose . Porto Alegre: L&PM, 1999.		
Bibliografia complementar: CARDOSO, E.R.N.; SAITO, S.M.; NEVES, M.C.P. Microbiologia do Solo . Campinas. 1. ed. SBSCS 1992. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.		

LEPSCH, I.F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.
 LIBARDI, P.L. **Dinâmica de água no solo**, Piracicaba, O autor, 1995. 497p.
 MUNIZ, A.C. **Elementos de pedologia**. Livro técnico Científico, Rio de Janeiro, 1975, 459p.
 KIEHL, E.J. **Manual de edafologia**. Ceres, São Paulo, 1979, 268p.
 RESENDE, M. **Pedologia**. Imprensa Universitária, Viçosa, 1994, 100p.
 TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. USP.

Nome e código do componente curricular: Ecofisiologia Aplicada aos Ecossistemas	Centro: CFP	Carga horária: 34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 4º semestre	
Ementa		
<p>Conceitos e fundamentos básicos em Ecofisiologia. A água no sistema solo, planta, atmosfera, Produção, distribuição e utilização de assimilados pela planta. Crescimento e desenvolvimento das plantas cultivadas, Fatores ecofisiológicos que afetam a produtividade das culturas, Aspectos ecofisiológicos da senescência e do estresse e Ecofisiologia de culturas agrícolas. Alterações globais: Aumento da concentração do CO₂ e da temperatura global; balanço do carbono e do nitrogênio no ambiente; energia radiante.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ANGELOCCI, L. R. Água na planta e trocas gasosas / energéticas com a atmosfera: introdução ao tratamento biofísico. Piracicaba: L. R. 2002. 272p. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; SESTARI, I. Manual de Fisiologia Vegetal: São Paulo: Ed. Ceres, 2005. 639 p. LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal. São Carlos: RiMa. 2004. 531p. MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia vegetal. Viçosa: Editora UFV, 2009. 486p. KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. São Paulo: Guanabara. 2008. 452p.</p>		
Bibliografia complementar:		
<p>ALVIM, P. T. & KOZLOWSKI, T. T. (eds). Ecophysiology of Tropical Crops. 1977, 502p. FOWDEN, L.; MANSFIELD, T.; STODDART, J. Plant adaptation to environmental stress. Chapman & Hall, London. 1993, 346p. PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia- fundamentos e aplicações práticas. Livraria e Editora Agropecuária. 2002. 478p. RAVEN, H.P., EVERT, R. F., EICCHORN, E. S. Biologia Vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. 830p. REICHARDT, K TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri, SP: Manole: 2004. 478 p. TAIZ, L., ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed. 2008. 4º ed. 820p.</p>		

Nome e código do componente curricular: Climatologia aplicada aos agroecossistemas	Centro: CFP	Carga horária: 34 h – 02 cred
--	----------------	----------------------------------

Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 4º semestre	
<p>Ementa Atmosfera, elementos e fatores do clima. Os fundamentos meteorológicos da climatologia agrícola, com ênfase ao fluxo de energia na atmosfera e suas conseqüências: os movimentos atmosféricos e o balanço hídrico. Estudo dos climas, classificações climáticas e a aplicação de classificações climáticas em estudos de casos brasileiros. O clima como um recurso natural à disposição do agricultor, sua influência na produção e na produtividade das agriculturas. O clima e o homem. Aquecimento global e mudanças climáticas. A importância do clima no planejamento agrícola: zoneamento agroclimático, irrigação e proteção contra situações adversas.</p>		
<p>Bibliografia Básica: AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 332p. BRADY, N.C.; Weil R. R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. 3ª Edição. Editora: Bookman, 2012. 716p OMETTO, J.C. Bioclimatologia Vegetal. Piracicaba, 1981, 425p KLAR, A. E. A água no sistema solo-planta-atmosfera. São Paulo: Nobel, 1988. 408p. REICHARDT, K. Água em Sistemas Agrícolas. São Paulo, Manole, 1990, 188p</p> <p>Bibliografia Complementar: MOTA, F.S. Meteorologia agrícola. 7.ed. São Paulo: Nobel, 1986. 376p. TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F.J.L. Meteorologia Descritiva: Fundamentos e Aplicações, São Paulo, Nobel, 1990. 274p. VAREJÃO-SILVA, M. A., REIS, A. S. Agrometeorologia e climatologia tropicais. Brasília: ABEAS, 1988. 90p. VIANELLO, R. L., ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1991. 449p.</p>		

Nome e código do componente curricular: Leitura e Produção de texto II	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Leitura e produção de texto I	Módulo de alunos: 4º semestre	
<p>Ementa Linguagem. Leitura. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para análise da coerência e da coesão. Textos Científicos (regras e métodos). Elaboração de projetos e relatórios técnicos. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>		
<p>Bibliografia GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1993.</p>		

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Carlos Luiz. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1993.
PLATÃO, Fiorin. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1998.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Unidade temática II (disciplina optativa a ser definida no andamento do curso)	CFP	34 h – 02 cred
Modalidade: Disciplina (à definir)	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 4º semestre	
Ementa à definir		
Bibliografia básica: à definir		
Bibliografia Complementar: à definir		

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Seminário Integrador III	CFP	17 h – 01 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 4º semestre	
Ementa Atividades interdisciplinares orientadas e supervisionadas da práxis pedagógica do 4º semestre.		
Bibliografia básica GIMONET, Jean-Claude. Método pedagógico ou novo sistema educativo? A experiência das casas familiares rurais. Brasília: Cidade, 2004. PEREIRA, Erialdo Augusto. Avaliação formativa e pedagogia da alternância: uma experiência pedagógica na Escola Família Agrícola de Porto Nacional -TO. Revista da Formação por Alternância, v. 1. KONDER, Leandro. O futuro da filosofia da práxis. O pensamento de Marx no século XXI. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.		

[114] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

5º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Introdução ao Direito Agrário e Ambiental	CFP	34 h – 02 cred

Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não existe	Módulo de alunos: 5º semestre	
<p>Ementa Pressupostos da teoria do ordenamento jurídico e as condições de interpretação do Direito Social. Princípios, história, instrumentos da legislação agrária, agrícola e ambiental; Direito e relações de poder no Brasil. Estatuto da Terra; Código Florestal; Lei de Biossegurança; Lei dos Agrotóxicos; Lei de conservação do solo; Lei de sementes e mudas; Legislação federal e estadual referente à extensão rural, reforma agrária, agricultura orgânica etc.</p>		
<p>Bibliografia básica: ESTATUTO DA TERRA E LEGISLAÇÃO AGRÁRIA. Lei nº 4504 de 30 de novembro de 1964. Legislação. Coleção Manuais de Legislação. Atlas. São Paulo: Atlas, 2008. MIRANDA, A. G., Direito Agrário e Ambiental. Rio de Janeiro: Forense, Rio, 2003. 319 p. ROCHA, Ibraim ET al. Manual de direito agrário constitucional – Lições de Direito Agroambiental. Editora Fórum, 2012.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: HIRONAKA, Giselda Novaes. Atividade Agrária e Proteção Ambiental: simbiose possível. São Paulo: Ed. Cultural Paulista, 1997. 140 p. MORAIS FILHO, Evaristo, Dados Sociológicos, Jurídicos e Econômicos do Direito Agrário. LTr Ed., SP, 1969. OLIVEIRA, Mauro Marcio; A lei agrícola no Brasil. Brasília: s.ed, 1993. PAIVA, Adelina T.B., Lei agrícola: concepção e políticas específicas. Rio de Janeiro: IPEA, 1989</p>		

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Elaboração e Gestão de Projetos Socioambientais	CFP	34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 5º semestre	
<p>Ementa Conceito de projeto. Tipos de projetos. Metodologia de elaboração de projetos Socioambientais. Estrutura e etapas de construção de projetos Socioambientais. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>		
<p>Bibliografia Básica ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004. CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006. KISIL, R. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. 3 ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).</p>		
<p>Bibliografia Complementar FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p>		

TENÓRIO, F. G. **Elaboração de projetos comunitários: uma abordagem prática.** Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.

Componente Curricular	Centro	Créditos
Sistemas Agroflorestais - SAF	CFP	51h – 03 cred.
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Agroecologia	Módulo de alunos: 5º semestre	

Ementa

Conceitos. Classificação e caracterização das práticas agroflorestais comuns no Brasil e em outros países. Bases ecológicas, econômicas e agronômicas dos Saf. Estrutura e função dos componentes de sistemas agroflorestais e suas inter-relações. Modalidades de sistemas silviagrícolas, silvipastoris e agrossilvipastoris. Sistemas agroflorestais baseados na sucessão natural. Seleção de espécies para uso em SAF. SAF e sustentabilidade. Vantagens e desvantagens dos SAF. Planejamento e implantação dos SAF: Princípios e práticas de diagnóstico participativo de agroecossistemas. Desenhos/tipos de Sistemas Agroflorestais. Processos de conversão/implantação de sistemas agroflorestais. Princípios socioeconômicos dos SAF. O Etnoconhecimento como estratégias de desenvolvimento local; reconhecimento do saber popular como eixo orientador do uso e manejo dos recursos florestais. Manejo de SAF. Quintais Agroflorestais. Sistematização, monitoramento e avaliação de SAF. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Universidade.

Bibliografia

ALTIERI, M. A. **Agroecologia** - As bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989.
 ARMANDO M. S; BUENO, Y. M; DA SILVA AIRES, E. R. & CAVALCANTE C. H. **Agrofloresta para agricultura familiar.** Brasília, DF: Embrapa Cenargen, Circular Técnica, 2002, 16-11 p. Download: www.cenargen.embrapa.br/publica/trabalhos/ct016.pdf
 BACKES P. & IRGANG B. **Mata Atlântica: as árvores e a paisagem.** Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004.

Bibliografia complementar:

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: UFRGS, 2001.
 Duque, José Guimarães. **O Nordeste e as lavouras xerófilas.** 4a ed. - Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004. 330 p.
 KIEHL, E. J. **Fertilizantes Orgânicos.** São Paulo: Agronômica Ceres, 1985.
 PRIMAVESI, A. **O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais.** São Paulo: Nobel, 1990.
 VIVIAN, Jorge Luiz. **Pomar ou Floresta: princípios para o manejo de agroecossistemas.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.

Nome e código do componente curricular: Manejo e conservação da água em agroecossistemas	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade	Função:	Natureza:

Disciplina	Básica	Obrigatória
Pré-requisito: Agroecossistemas	Módulo de alunos: 5º semestre	
<p>Ementa Conceitos básicos sobre recursos hídricos. Água e suas propriedades. Legislação relacionada a recursos hídricos. Aspectos conceituais de gestão de recursos hídricos. Modelos de avaliação/gestão de recursos hídricos. Instrumentos de gestão de recursos hídricos. Sistema água-atmosfera. Interações água-planta. O sistema solo-água-planta. Noções de evaporação e evapotranspiração. A água na produção agrícola. Avaliação da qualidade da água para irrigação. Balanço hídrico do solo. Água e suas propriedades. Cobertura viva e morta do solo e a conservação de água em agroecossistemas. Policultivo e água. Manejo da agricultura irrigada. Noções gerais sobre sistemas de irrigação de baixo consumo. Salinização. Qualidade da água para irrigação. Conceitos de hidrologia aplicada à conservação de solos e meio ambiente. Conceitos e fundamentos para a caracterização e gestão de recursos naturais em Bacias hidrográficas. Metodologias agroecológicas de pesquisa em manejo e conservação de solo e água.</p>		
<p>Bibliografia Básica: LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo, 1a ed. Piracicaba-SP. 1995. 497p. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004. 478 p. PRUSKI, F. F. Conservação de solo e água. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 240p WINTER, E. G. A água, o solo e a planta. São Paulo: Universitária, 1976.</p> <p>Bibliografia complementar: EPAMIG. Agroecologia. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 97 p. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. VIEIRA, P. F.; WEBER, J. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. São Paulo: Cortez Editora, 1997.</p>		

Componente Curricular	Centro	Créditos
Agroecossistemas	CFP	51h – 03 cred.
Modalidade	Função:	Natureza:
Disciplina	Básica	Obrigatória
Pré-requisito: Agroecologia	Módulo de alunos: 5º semestre	
<p>Ementa Caracterização e dinâmica dos agroecossistemas, diversidade, resiliência e estabilidade. Estruturas dos agroecossistemas: o solo, o clima, a população de plantas, espaçamento, fotoperíodo, capacidade de suporte dos agroecossistemas, relações ecológicas de interesse aos agroecossistemas. Ecologia microbiana e qualidade do solo na sustentabilidade dos agroecossistemas. Fauna do solo e seu papel na regulação funcional dos agroecossistemas e na ciclagem de nutrientes. Fixação biológica de nitrogênio. Micorrizas arbusculares. Aspectos sociais e culturais da análise de agroecossistemas. Desenho de agroecossistemas. Manejo de sistemas agrícolas para seqüestro de carbono. Hierarquia de sistemas. Teoria de sistemas e sua aplicação na agricultura. Metodologias de descrição e análise de agroecossistemas.</p>		

Bibliografia

ALTIERI, M. **Agroecologia**: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
 BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 2003. v.3.
 CHABOUSSOU, F. **Plantas Doentes pelo Uso de Agrotóxicos**: A teoria da Trofobiose. Porto Alegre: L&PM, 1999.
 D'AGOSTINI, Luiz Renato. SCHLINDWEIN, Sandro Luis. **Sobre o conceito de agroecossistema**. Florianópolis: UFSC-CCA, 1999.

Bibliografia complementar:

FERRAZ, José Maria Gusman. **As dimensões da sustentabilidade e seus indicadores**. In: Marques et al. **Indicadores de sustentabilidade para agroecossistemas**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003, cap.01, p.16-35.
 GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia. Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. Trad. Maria José Guazzelli. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653p.
 ODUM, E. P. **Ecologia**. Trad. Christopher J.Tribe. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. 434p.
 VEIGA, José Eli da. **Meio ambiente e desenvolvimento**. José de Ávila Aguiar Coimbra (Coord.). São Paulo: Senac, 2006. 180 p. -- (Meio Ambiente; 5)

Nome e código do componente curricular: Convivência com o Semiárido	Centro: CFP	Carga horária: 34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 5º semestre	
Ementa Combate ou Convivência. O discurso da Convivência e a questão agrária. Bombas alternativas para captação de água no semiárido, Captação de água <i>in situ</i> . Reservação de água: tipos de cisternas. Utilização de barreiros para irrigação suplementar e dessedentação de animais. Água, semiárido e criação de animais. Técnicas de reúso de água. Cisternas. Barragens Subterrâneas. Lavouras xerófilas.		
Bibliografia Básica: Duque, José Guimarães. D945n. O Nordeste e as lavouras xerófilas -. 4a ed. - Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004. 330 p. LEGAN, Lucia. Soluções Sustentáveis – Permacultura na Agricultura Familiar . Mais Calango. Editora. Pirenópolis, 2007. 64 p. FOSTER, John B. A ecologia de Marx – materialismo e natureza . 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.		
Bibliografia complementar: ANA – Agência Nacional de Águas. A Evolução da Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil / The Evolution of Water Resources Management in Brazil . Brasília; ANA, 2002 Cirilo, J.A., Cabral, J.J.S.P., Ferreira, J.P.L., Oliveira, M.J.P.M., Leitão, T.E., Montenegro, S.M.G.L. & Góes, V.C. (orgs.). O uso sustentável dos recursos hídricos em regiões semi- áridas. ABRH, Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco. p.501 COSTA, M. R.; Avaliação das Estratégias de Convivência com o Semi-árido . 2009. 220f. Tese de		

[115] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

Doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
 Hespanhol, I. 2003. Potencial de reuso de água no Brasil: agricultura, indústria, municípios, recarga de aquíferos. BAHIA ANÁLISE & DADOS. Salvador. Vol. 13, número especial, p. 411-437.
 JUANICÓ, M. Reutilización de águas residuales. Qué se puede aprender de la experiencia israelí. **Revista Tecnologia Del Água**, p.58-67. 2007
 MI, Ministério da Integração Nacional. **PDSA - Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido**. Versão preliminar para Discussão – Documentos de Base 01, Brasília: Cidade Gráfica e Editora LTDA, 2005.
 Rebouças, A.C. 1997. **Água na Região Nordeste: desperdício e escassez**. Universidade de São Paulo, São Paulo. Vol. 11(29): 127-154.

Nome e código do componente curricular: Bioconstruções aplicada às instalações rurais	Centro: CFP	Carga horária: 34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 5º semestre	
Ementa Noções fundamentais de resistência dos materiais. Materiais e técnicas de construção convencional e alternativa. Projeto técnico e composição de custo de obras básicas. Aproveitamento e uso de materiais autóctones. Noções fundamentais de conforto térmico em instalações zootécnicas. Instalações para bovinos. Instalações para suínos e aves. Tópicos especiais em construções rurais (estudo das instalações de menor importância econômica para o Brasil e exploradas em menor quantidade, na forma de seminários, de acordo com o interesse dos alunos).		
Bibliografia Básica: BAÊTA, F.da C.; SOUZA, C.F. <i>Ambiência em edificações rurais - conforto animal</i> . Viçosa: Editora da UFV, 1997, 246p. PEREIRA, M.F. <i>Construções rurais</i> . São Paulo: Nobel, 1986. 330p. CAMPOS, A.T.; NOVAES, L.P.; PIRES, M.F.A.; CAMPOS, A.T. <i>Instalações, ambiência e manejo de dejetos</i> . In: EMBRAPA. (Org.). <i>500 perguntas e 500 respostas</i> . 2. ed. Juiz de Fora, 2003, p.1-52.		
Bibliografia complementar: LEGAN, Lucia. <i>Soluções Sustentáveis – Permacultura na Agricultura Familiar</i> . Mais Calango. Editora. Pirenópolis, 2007. 64 p. REGAZZINI, P.S. <i>Suinocultura: como planejar sua criação</i> . Jaboticabal: FUNEP, 1996. 44p.		

[116] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

Nome e código do componente curricular: Unidade Temática III - a definir com a turma	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 Cred
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 5º semestre	

Ementa A definir
Bibliografia básica: A definir

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Seminário Integrador IV	CFP	17 h – 01 cred
Modalidade	Função:	Natureza:
Disciplina	Básica	Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 5º semestre	
Ementa Atividades interdisciplinares orientadas e supervisionadas da práxis pedagógica relativas ao 5º semestre. Integrar os conhecimentos adquiridos nos Tempos Universitário e Sócio Produtivo.		
Bibliografia básica GIMONET, Jean-Claude. Método pedagógico ou novo sistema educativo? A experiência das casas familiares rurais. Brasília: Cidade, 2004. PEREIRA, Erialdo Augusto. Avaliação formativa e pedagogia da alternância: uma experiência pedagógica na Escola Família Agrícola de Porto Nacional-TO. Revista da Formação por Alternância, v. 1. FOSTER, John B. A ecologia de Marx – materialismo e natureza. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.		
Bibliografia complementar ARDOINO, Jacques (Coord.). Mutirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: UFSCAR, 1998. UFBA. Universidade Federal da Bahia. Cadernos didáticos sobre educação no campo / Universidade Federal da Bahia, organizadores Celi Nelza Zülke Taffarel, Cláudio de Lira Santos Júnior, Micheli Ortega Escobar coordenação Adriana D’Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Titton. – Salvador: EDITORA, 2009.		

[117] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Pesquisa III	CFP	51 h – 03 cred
Modalidade	Função:	Natureza:
Disciplina	Básica	Obrigatória
Pré-requisito: Pesquisa II	Módulo de alunos: 6º semestre	
Ementa: Aportes teóricos para o desenvolvimento do trabalho científico. Desenvolvimento do projeto de TCC. Categorias de análise. Método de investigação e de explicação. Instrumentos de pesquisa. Uso da memória como prática de pesquisa. Abordagem sistêmica e funcionalista na pesquisa.		

Referências:
 BOSI, E. **Memória e Sociedade: lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.
 THIOLENT, Michel. **Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária**. São Paulo: Editora Polis, 1981.

Nome e código do componente curricular: Transição nos Sistemas Agroecológicos de Produção	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 6º semestre	
Ementa Conceito de transição. Biodiversidade do solo. Práticas agroecológicas (adubação verde, compostagem, vermicompostagem, caldas e soluções, defensivos naturais, plantio direto, controle de competidores, etc.). Plantas indicadoras de desequilíbrios biológicos, plantas companheiras e antagônicas, bases agroecológicas para o manejo de plantas espontâneas. Transição para agroecologia – etapas. Diagnóstico de agroecossistemas. Avaliação da transição através de indicadores de sustentabilidade. Interface agricultura/áreas de proteção. Inserção da proposta agroecológica na agricultura familiar – Diagnósticos participativos.		
Bibliografia Básica: ALTIERI, M. A. Agroecologia - As bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989. BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais . Florianópolis: UFSC, 2003. v.3. PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . São Paulo: Nobel, 1990.		
Bibliografia complementar: GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . Porto Alegre, UFRGS, 2001. KIEHL, E. J. Fertilizantes Orgânicos . São Paulo: Agronômica Ceres, 1985.		

Componente Curricular	Centro: CFP	Carga horária: 51 h – 03 cred
Manejo e Conservação de Agroecossistemas	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Agroecossistemas	Módulo de alunos: 6º semestre	
Ementa Noções de fitopatologia. Teoria da trofobiose. Manejo de plantas espontâneas e fitopatógenos. Agrobiodiversidade. Manejo agroecológico de pastagens. Conservação, gestão e manejo da biodiversidade e dos agroecossistemas. Sistema integrado de produção animal e vegetal (aspectos da nutrição, ambiência e sanidade). Recuperação de áreas degradadas (conceitos, definições, métodos e		

técnicas). Serviços ambientais.

Bibliografia Básica:

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Lúcia Mathilde Endlich Orth (Trad.). 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 494 p. ISBN 978-85-326-2609-7.
 KAGEYAMA, P. Y.; Oliveira, R. E.; Moraes, L. F. D. de; Engel, V. L.; Gandara, F. B. (Orgs) **Restauração ecológica de ecossistemas naturais.** Botucatu, SP: FEPAF, 2008. 340 p. : il., grafs., tabs., fig. ISBN 9788598187013.
 PRIMACK, R. B. & Rodrigues, E. **Biologia da conservação.** Londrina, PR: Planta, 2001. 327 p. ISBN 85-902002-1-3.

Bibliografia complementar:

Alves, A. F.; Carrijo, B. R.; Candioto, L. Z. P. (org.) **Desenvolvimento territorial e agroecologia.** São Paulo: Expressão Popular, 2009. 254 p. ISBN 978-85-7743-087-1
 Cunha, S. B. & Guerra, A. J. T. (Org.) **A questão ambiental:** diferentes abordagens. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 248 p. ISBN 85-286-0992-8
 Furtado, Andreet al. (Org.) **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995. 429 p. ISBN 85-249-0572-7.
 May, P. H. & Motta, R. S. (Orgs) **Valorando a natureza:** análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 195 p. ISBN 85-7001-867-3
 Miranda, E. E. de. **Natureza, conservação e cultura:** ensaio sobre a relação do homem com a natureza no Brasil. Adriano Gambarini (Ilus.). São Paulo: Metalivros, 2003. 179 p. ISBN 85-85271-47-1
 Rocha, C. F. D. et al. **Biologia da conservação:** essências. São Carlos: RiMa, 2006. 588 p. ISBN 85-7656-089-5
 Viana, G. et al (Org) **O desafio da sustentabilidade:** um debate socioambiental no Brasil.. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001. 364 p. (Coleção Pensamento Petista) ISBN 85-86469-46-7.

Nome e código do componente curricular: Tecnologia Socialmente Apropriada (TSA)	Centro: CFP	Carga horária: 34 h – 02 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 6º semestre	
Ementa Dimensionamento, manejo e utilização de Carneiro hidráulico. Dimensionamento, manejo e utilização de roda d'água. Captação de água da chuva. Reservação de água. Dimensionamento e Construção de cisternas. Dimensionamento e construção de Barragens subterrâneas. Utilização de barreiros para irrigação suplementar. Energia eólica, Energia solar, Energia de biomassa; Nanotecnologia e geração de energia; Caracterização de energias alternativas: Energia eólica, Energia solar (Efeito fotoelétrico - células fotovoltaicas), Energia de biomassa (Biodigestores); Tecnologia em sistemas de geração de energia: Energia eólica, Energia solar, Energia de biomassa.		
Bibliografia Básica: FARRET, F. A. Aproveitamento de pequenas fontes de energia elétrica. 2ed. Santa Maria: UFSM, 2010. 242p. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura. v.1. São Paulo: EDUSP, 1980. 290p. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura. v.2. São Paulo: EDUSP, 1980. 367p.		

Bibliografia complementar:

BOOS, A.T.; PANCERI, B.; PIROLA, L. **Sistema de tratamento biológico da Água com zona de Raízes**. Florianópolis: Epagri, 2000 18p. (Epagri. Boletim Didático, 36).

CLEMENTINO, L.D. **A Conservação de Energia por meio da Co-geração de Energia Elétrica**. São Paulo: Érica, 2001. 172p.

ELETROBRÁS/PROCEL/EFEL. **Conservação de Energia, Eficiência Energética de Instalações e Equipamentos**. Itajubá-MG: Editora da EFEL, 2001.

GNADLINGER, J – Apresentação técnica de diferentes tipos de cisternas construídas em comunidades do semi-árido brasileiro. In 2º Simpósio **Brasileiro sobre sistemas de captação de água de chuva**, 1999, Petrolina. Anais eletrônicos. Embrapa do semi-árido.

MALVEZZI, Roberto. **Semi-Árido: uma visão holística**. Brasília: confea, 2007

SANTA CATARINA - Secretaria do estado da Agricultura e Abastecimento. Manual de uso, manejo e conservação do solo e da água: projeto de recuperação, conservação e manejo dos recursos naturais em microbacias hidrográficas. 2º ed. Florianópolis: Epagri, 1994

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Vivência Pedagógica	CFP	34 h – 02 cred
Modalidade	Função:	Natureza:
Disciplina	Básica	Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 6º semestre	
Ementa		
Socialização das atividades interdisciplinares do Tempo Comunidade. Avaliação crítica do curso.		
Bibliografia básica		
ANTUNES-ROCHA, M. I, et al. Territórios educativos na educação do campo : escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.		
GIMONET, Jean-Claude. Método pedagógico ou novo sistema educativo? A experiência das casas familiares rurais. Brasília: Cidade, 2004.		
OLIVEIRA, E. M. de, ALMEIDA, J. L. V. de, ARNONI, M. E. B. Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática . São Paulo, Loyola, 2007.		
Bibliografia complementar:		
FOSTER, John B. A ecologia de Marx – materialismo e natureza . 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.		
FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho e conhecimento : dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2002.		
GIMONET, Jean-Claude. Método pedagógico ou novo sistema educativo? A experiência das casas familiares rurais. Brasília: Cidade, 2004.		
PEREIRA, Erialdo Augusto. Avaliação formativa e pedagogia da alternância : uma experiência pedagógica na Escola Família Agrícola de Porto Nacional-TO. Revista da Formação por Alternância, v. 1.		

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
---	---------	----------------

Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC)	CFP	34 h – 02 cred
Modalidade Seminário Temático	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Pesquisa III	Módulo de alunos: 6º semestre	
Ementa Bancas de apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC)		
Bibliografia básica: CERVO, A. L.; BERVIAN, P. Metodologia científica . São Paulo: Makron, 1996. DEMO, Pedro. Pesquisa – princípio científico e educativo . São Paulo: Cortez, 2001. _____. Metodologia Científica em Ciências Sociais . São Paulo: Atlas, 1995. GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: 1996.		

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
Seminário Integrador V	CFP	17 h – 01 cred
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não existe	Módulo de alunos: 6º semestre	
Ementa Socialização das atividades interdisciplinares do Tempo Comunidade do 5º semestre. Avaliação crítica e institucional do curso.		
Bibliografia básica GIMONET, Jean-Claude. Método pedagógico ou novo sistema educativo? A experiência das casas familiares rurais. Brasília: Cidade, 2004. PEREIRA, Erialdo Augusto. Avaliação formativa e pedagogia da alternância: uma experiência pedagógica na Escola Família Agrícola de Porto Nacional-TO. Revista da Formação por Alternância, V. 1. FOSTER, John B. A ecologia de Marx – materialismo e natureza . 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.		

[118] Comentário: Devem ser, no mínimo, 03 indicações.

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**Formulário
Nº 13**

Seguindo a Resoluções CNE/CEB, N° 01 (01/02/2006) e CNE/CP 2 (19/02/2002), a carga horária dos cursos que trabalham com a Educação dos camponeses podem ser guiadas pela Pedagogia da Alternância sendo dividida entre Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade – TC, o que rege este curso.

O curso não terá estágio obrigatório, mas garante um componente intitulado Vivência Pedagógica, momento em os discentes estarão distribuídos em distintas unidades de produção (assentamentos rurais, escola-fazenda, fundo de pasto, pequenas unidades de produção com experiências agroecológicas, Escolas Famílias Agrícolas, etc), acompanhados por docentes visando conhecer, produzir, acompanhar experiências agroecológicas e de cooperação agrícola.

Conforme Resolução CONAC 07/2009 da UFRB para integralização do curso o estudante deverá ter o mínimo de 200 horas relativas às Atividades Acadêmico-científico-culturais (ACC) que podem ser adquiridas com a participação de eventos devidamente certificados, participação em projetos de pesquisa, extensão e política afirmativa.

Conforme Resolução CONAC 16/2008 para integralização do curso o estudante deverá devolver um projeto de pesquisa ou extensão que gerará um relatório no formato Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). O TCC poderá ser elaborado individualmente, segundo a orientação (e co-orientação) de um docente.

O seminário Integrador é um componente curricular que integra todas as atividades avaliativas do semestre e elabora o plano de ação discente para o tempo comunidade, ficando sob a responsabilidade de um docente.

METODOLOGIA**Formulário
Nº 14**

A metodologia do curso orienta toda a vida acadêmica dos docentes e discentes num curso de graduação. Este curso traz como orientação central articular teoria e prática, aproximando o debate acadêmico da vida laboral dos/as educandos/as. O objetivo é criar condições teórico-metodológicas para que os/as educandos/as façam diagnósticos, problematizem sua realidade e reelaborem suas práticas de intervenção profissional, social e política a partir das leituras teóricas, fazendo a releitura do teórico a partir da vida e profissional e prática cotidiana, como exige a Resolução CNE/CEB:

Os períodos vivenciados no centro educativo (escola) e no meio sócio-profissional (família/comunidade) são contabilizados como dias letivos e horas, o que implica em considerar como horas e aulas atividades desenvolvidas fora da sala de aula, mas executadas mediante trabalhos práticos e pesquisas com auxílio de questionários que compõem um Plano de Estudo (Resolução CNE/CEB, nº 01, 01/02/2006).

Articulando teoria e prática, todos os componentes curriculares do curso terão carga horária teoria e carga horária prática, respeitando os limites estabelecidos na Resolução CNE/CP 2, 19/02/2002, a saber:

- a) Considerando as Resoluções CNE/CEB, Nº 01 (01/02/2006) e CNE/CP 2 (19/02/2002), a carga horária dos cursos que trabalham com a Educação dos camponeses devem ser dividida entre Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade – TC. O curso de Tecnologia em Agroecologia seguirá esta mesma metodologia. O Tempo Universidade é organizado em seis etapas presenciais, quatro etapas por ano, com carga horária definida em função dos componentes curriculares ofertados;

- b) Cada docente responsável pelo componente curricular cumprirá uma carga horária presencial (**Tempo Universidade** - TU) e indicará textos e elaborará atividades a serem desenvolvidas no Tempo Comunidade (TC).
- c) **No Tempo Comunidade** (TC), os(as) discentes realizarão atividades de leitura, pesquisas, intervenção e/ou diagnósticos locais, etc. Estas atividades terão dois sujeitos e formas de acompanhamento.

- Quanto aos sujeitos:

- i. Docentes responsáveis pelos componentes curriculares;
- ii. Docentes responsáveis pelos componentes curriculares Seminário Integrador.

- Quanto às formas de acompanhamento e Organização do Trabalho Pedagógico:

- i. Acompanhamento presencial. Os docentes responsáveis pelos componentes curriculares Seminário Integrador e Estágio farão o acompanhamento presencial dos estudantes. Neste caso, a universidade se responsabilizará em garantir o traslado e diárias para os docentes realizarem as atividades, a partir dos planejamentos coletivos iniciados no TU.

Com essa iniciativa, os docentes do curso potencializarão o acompanhamento dos estudantes durante o intervalo entre as etapas de ensino presencial (Tempo Universidade - TU), dando continuidade aos diálogos iniciados e potencializando novos debates, sendo um diferencial entre os cursos de Graduação na UFRB.

As atividades desenvolvidas serão: produção de textos, organização eventos, projetos de pesquisa e extensão. As atividades serão acompanhadas pela equipe Pedagógica e registradas pelos discentes em relatórios.

Os registros da frequência equivalente ao Tempo Comunidade (TC) fica condicionado à participação do discente em dois momentos: entrega dos relatórios e registro das atividades e, socialização no Tempo Universidade mediante o componente curricular Seminário Integrador, a ser ofertado em cada início de etapa.

Assumindo a práxis da Pedagogia da Alternância, as estratégias pedagógicas dos docentes necessitam ter como orientação:

- Habilidade pedagógica para alternar períodos de aprendizagem no meio sócio profissional, na comunidade e na universidade;
- Elaboração de Plano de Estudo, na perspectiva da Pedagogia da Alternância, buscando a integração da vida, do trabalho e da formação – ocorre no Seminário Integrador;
- Desenvolvimento de atividades que relacionem a reflexão e a ação, partindo de uma visão empírica para uma sistematização científica;
- Conceber os momentos presenciais, as orientações e acompanhamentos no Tempo Comunidade (TC) com espaço de reflexão e problematização da realidade, de modo a nortear as aprendizagens e aprofundamentos necessários à formação docente;
- Orientar a construção do Caderno da Realidade, também na perspectiva da Pedagogia da Alternância, concebendo-o como instrumento imprescindível para o acompanhamento e análise dos tempos formativos (universidade e comunidade) durante todo curso;
- Estabelecer a relação entre o Plano de Estudo e o Caderno da Realidade, de modo proporcionar um amadurecimento intelectual através do exercício da pesquisa, da reflexão, do registro e da elaboração de síntese;
- Propor atividades que desenvolvam a fluência na comunicação oral e escrita;
- Contribuir para a elaboração, execução e avaliação dos “Serões”. Estes, entendidos na perspectiva da Pedagogia da Alternância, são espaços/tempos de reflexão, integração, atividades artísticas e debates que ocorrem em sessões noturnas e que favorecem a realização de diversas atividades com os alunos;

- Orientar formulação de projetos de educação que primem pela organização e planejamento de uma intervenção coletiva na realidade campesina e na superação das dificuldades do homem do campo;
- Organizar os planos de ensino de modo que possibilite a compreensão teórica da realidade do campo no Brasil;
- Criar estratégias para a auto avaliação e avaliação discente, docente e das atividades propostas;
- Promover ações que articulem teoria e prática, de modo que os licenciandos possam conhecer e intervir numa realidade específica, relacionando convicções com tomadas de posição e comportamentos cotidianos;
- Proporcionar atividades que possibilitem a compreensão crítica do processo histórico de produção do conhecimento científico e suas relações com o modo de produção da vida social contemporâneo.

Plano geral de implementação do curso

A implementação do curso ocorrerá em quatro anos considerando diversas atividades em dois tempos: tempo universidade (TU), tempo comunidade (TC) intercalados por seminários internos e externos, inserção dos discentes nos grupos e projetos de pesquisa, ensino e extensão da UFRB que serão contabilizados como ACC.

Todo o processo de implementação será acompanhado por permanente avaliação tendo o Seminário Integrador como o ponto chave de articulação de todo o processo formativo. O Seminário Integrador é um componente curricular obrigatório de 1 crédito a ocorrer presencialmente em cada semestre sob a orientação de um docente que conduzirá o debate de articulação dos saberes e atividades em cada Tempo escolar (Universidade e Comunidade).

A avaliação do projeto pedagógico, dos componentes ofertados, do desempenho dos discentes e da infraestrutura ofertada dará subsídios para a tomada de decisões sobre os arranjos curriculares e suas implicações com o processo formativo dos estudantes, orientando possíveis mudanças curriculares, no decorrer do curso. Portanto, esta avaliação deverá cumprir:

1) Função Pedagógica: deve articular os processos pedagógicos teórico-práticos com a finalidade de cumprimento dos objetivos, das habilidades e competências em consonância com a concepção de educação do campo desenhada no projeto pedagógico do Curso;

2) Função Diagnóstica: através de instrumentos adequados e da escuta sensível, identificar os avanços e as dificuldades dos professores e dos estudantes durante a implantação do Curso;

3) Função de Análise: com base nas respostas da função diagnóstica, revisitar a proposta pedagógica para repensar o currículo de forma que o mesmo traduza os princípios políticos, filosóficos, técnico-científicos, do Curso, e, sobretudo, revele a concepção de homem e de educação que desejamos para a sociedade campesina. Trata-se de um processo avaliativo de natureza preventiva e de caráter cumulativo, cabendo ao Colegiado do Curso a coordenação dessas atividades.

Em conformidade com a concepção de avaliação institucional do SINAES, o processo de avaliação do curso serão utilizados procedimentos geradores de dados quantitativos e qualitativos, garantir uma análise global da sua implantação e desenvolvimento do Curso tendo como perspectiva a gradativa consolidação do Projeto Pedagógico. Os procedimentos deverão estar contemplados em um Relatório anual a ser enviado para PROGRAD, conforme normas regimentais da UFRB.

A avaliação aplicada em momentos esporádicos, mas, será sistemática, contínua e global envolvendo todos os sujeitos do processo: a UFRB, a REFAISA, a coordenação pedagógica do curso, docentes, discentes e parceiros, bem como, os Movimentos e redes sociais do campo, o INCRA e a EBDA.

A estrutura curricular do curso será organizada por Eixos de Formação a saber:

1. Formação Básica;
2. Formação Sociopolítica;

3. Formação Tecnológica.

1. Cada ano letivo será constituído de **duas etapas do tempo formativo**, totalizando **seis etapas** que articulam os encontros presenciais aqui chamados de Tempo Universidade (TU), correspondendo a 80% da carga horária e os Tempos Comunidade (TC), conjunto de atividades que corresponderão a 20% da carga horária, conforme as definições do Tempo Universidade (TU) que terá duração entre 40 e 45 dias letivos presenciais, com aulas nos turnos matutino e vespertino.

A proposta curricular aqui proposta será integralizada com 2.681 (dois mil, seiscentos e oitenta e uma horas), assim distribuídas:

- I. 2.210 (dois mil duzentos e dez) horas de aulas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural obrigatórias;
 - deste total, 136 (cento e trinta e seis) horas serão destinadas a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), compreendendo os componentes curriculares: Pesquisa II e III e Seminário de apresentação do TCC;
- II. 153 (Cento e cinquenta e três) horas serão destinadas às Unidades Temáticas a serem elaboradas ao longo do curso conforme demanda apresentadas no processo de formação.
- II. Mínimo de 200 (duzentos) horas para outras formas de atividades Acadêmico-científico-culturais (ACC) como participação em seminários, congressos, encontros e palestras devidamente certificados;
- III. 118 (cento e dezoito) horas, da carga horária dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, destinada a atividades de curricularização da extensão mediante projeto de extensão devidamente registrados.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO EXECUÇÃO

Ação	Período
• Aprovação do curso junto ao PRONERA/INCRA	• Setembro/2012



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica



• Avaliação pela fonte financiadora	• Setembro/2012
• Elaboração do Projeto Político do Curso	• Janeiro/2012
• Período de aprovação pelo Conselho [do Centro de Formação de Professores]	• Abril/2013
• Aprovação junto a Câmara de Graduação da UFRB	• 21/05/2013
• Ajustes no PPC	• Junho/2013 e Janeiro/2014
• Inserção do curso no processo seletivo da universidade	• Já realizado
• Matrícula	• Fevereiro/2014
• Início da 1ª turma	• Março/2014

ATENDIMENTO AO DISCENTE**Formulário
Nº 15**

O curso Tecnologia em Agroecologia financiado pelo Programa Nacional de Educação em Áreas de Reforma Agrária (PRONERA) apresenta-se como uma Política Afirmativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Para tanto, o PRONERA proverá material didático, hospedagem e alimentação dos discentes.

Corroborando com tal política, a UFRB assume como princípio ético-político o propósito de assegurar institucionalmente a formulação e execução de políticas afirmativas e estudantis, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e do desenvolvimento regional.

Como os demais estudantes regularmente matriculados da UFRB, os estudantes do referido curso terão acesso às Bibliotecas, transporte e demais ações que possam contribuir com a permanência dos discentes na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, mesmo que as atividades ocorram em um espaço externo a UFRB: a Escola Família Agrícola do Sertão.

As demandas que surgirem no curso do projeto serão negociadas com a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Ações Estudantis, bem como, os estudantes terão acesso às políticas e projetos que esta Pró-Reitoria desenvolve.

RECURSOS HUMANOS**Formulário
Nº16**

O Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), congrega 99 (noventa e nove) docentes, 1.090 (um mil e noventa) discentes matriculados em curso de graduação, 47 (quarenta e sete) discentes na Pós-Graduação (dados da matrícula em 2012.1) e 32 (trinta e dois) servidores técnicos administrativos.

Com a implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, a perspectiva é de contratação de 15 docentes e 3 três servidores administrativos que, além de atuar no referido curso, poderão contribuir com o curso de Tecnólogo em Agroecologia.

Além desse quadro, as várias parcerias possibilitarão o compromisso de outras instituições a saber:

1. Pesquisa I, II e III: Silvana Lúcia da Silva Lima (UFRB) e Ludmila Cavalcante (UEFS)
2. História do Pensamento Latinoamericano: Roberta Transpadini (UFJF)
3. Agroecologia: Raul Lomanto Neto (CFP/UFRB); Franceli e Cintia (CCAAB/UFRB), Marina; José Aurélio (IFBAHIANO); Francisco Caporal (UFPE); Luis Ferraro (UEFS) e Sebastião Pinheiro
4. Fundamentos da Matemática: Nilson Roseira (UFRB)
5. Geografia Agrária do Brasil: Silvana Lúcia da Silva Lima (UFRB), Célia Regina (UEFS); Guiomar Germani (UFBA)
6. Geografia da Bahia: Silvana Lúcia da Silva Lima (UFRB), Célia Regina (UEFS); Guiomar Germani (UFBA)
7. Agroecossistemas e Agricultura Familiar (Jose Maria Tardin; Marina Castros)
8. Estatística aplicada a agroecologia: professor UFRB
9. Fundamentos da Economia Política: Ademar Bogó
10. Cooperação e cooperativismo: Tatiana Veloso (UFRB) e Ildes Ferreira (UEFS)
11. Biologia: Márcia Luzia Neves (UFRB) e Gabriel Troilo
12. Introdução ao Direito Agrário e Ambiental: Paulo Torres (UEFS)
13. Convivência com o Semiárido: Haroldo João Guardemir (IRPAA)
14. Agroecossistemas: Márcia Luzia Neves (UFRB)
15. Trabalho, Cultura e Diversidade no campo – Priscila Gomes Dornelles (UFRB)
16. Tecnologia socialmente apropriada: José Aurélio (IF Baiano); Tatiana Ribeiro Veloso (UFRB)
17. Fundamentos da Física: professor UFRB
18. Seminário Integrador: Coordenação Pedagógica
19. Extensão e Comunicação Rural: Leonaldo (EBDA)



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica



-
- | |
|---|
| <p>20. Química: Yuji (UFRB)
21. Manejo e Produção Animal: Raul Lomanto Neto (CFP/UFRB), (EBDA); Edísio Azevedo
22. Leitura e Produção de Texto: José Plínio de Oliveira UNEB
23. Manejo e Conservação de Agroecossistemas: Raul Lomanto Neto (CFP/UFRB) (Edson Castros); Ernesto Eledo
24. Língua Estrangeira (Espanhol): José Eduardo de Andrade</p> |
|---|

INFRA-ESTRUTURA**Formulário
Nº17**

O curso será realizado nas dependências da EFASE, Monte Santos – Bahia, com o apoio dos laboratórios da UFRB, em especial do Centro de Formação de Professores (CFP). A EFASE possui a seguinte estrutura física:

- Área total: 20 hectares que foram doados pôr duas Associações de Fundo de Pasto.
- Construções:
- Dormitório, Lavanderia e Sanitários Feminino com capacidade para 88 meninas.
- Dormitório, Lavanderia e Sanitários Masculino com capacidade para 146 meninos.
- Casa das Monitoras: com três quartos, sala, cozinha e banheiro.
- Casa dos monitores casados: com três quartos, sala, cozinha e banheiro.
- Casa dos monitores solteiros: com um quarto, sala e cozinha.
- Secretaria com quatro computadores, telefone, fax e três impressoras
- Almojarifado.
- Seis salas de aulas (cada uma com área de 48m²).
- Biblioteca com cerca de 3.640 livros e publicações
- Refeitório, Cozinha e duas dispensas
- Duas salas de Informática com vinte e dois computadores ligados em rede
- Doze cisternas com capacidade total para 610 mil litros.
- Aprisco para cabras de corte e ovelhas.
- Aprisco e sala de ordenha para caprinos de leite.
- Aviário com três repartições
- Unidade de Extração de óleo e torta de licuri com três galpões com área total de 120m².
- Pocilga para 42 animais.
- Dois silos trincheiras com capacidade total para 30 toneladas.
- Três galpões para implementos e ração
- Um galpão para feno.
- Uma represa de terra de 380 h de trator.
- Três poços artesianos com vazão total de 5.400 litros pôr hora.
- Uma cacimba (poço com água minada) com 11 m.
- Reservatório de Água Elevado para 16.000 litros.
- Dois tanques para cria e recria de peixes
- Área de ½ hectare irrigada de fruteiras (Acerola, Limão, Laranja e Caju)
- Área de ¼ de hectare irrigados para hortaliças diversas.

Algumas atividades acadêmicas ocorrerão no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O CFP possui cinco grandes espaços estruturais diferenciados: 1. Prédio Administrativo, 2. Prédio de Aulas, 3. Residência Universitária, 4. Biblioteca; 5. Centro Cultural de Amargosa – CAsA do DUCA e 6. Espaço Poliesportivo da Educação Física (em construção).

No prédio Administrativo, a Coordenação Curso, como os demais cursos, ocupará uma sala

específica. Neste prédio, ainda, cada docente divide um gabinete de trabalho com outro colega, sendo equipado com dois computadores, duas mesas e um armário, tendo plenas condições para realizar suas atividades e receber os estudantes e seus orientandos.

No Prédio de Aulas o curso poderá compartilhar com as demais Licenciaturas o Laboratório de Pedagogia (Brinquedoteca ou Projeto Ciranda do Saber); os Laboratórios de Química, Física e Informática; a copa; cantina; quatro banheiros coletivos; a sala dos professores dotada de computadores, impressora e mesa de reunião; a sala do Núcleo de Apoio Acadêmico – NUAPAC; duas salas de reuniões (mini-auditórios) sendo uma dotada de equipamentos para vídeo conferência e; o depósito.

Existe outro conjunto de instalações, igualmente compartilhadas pelos docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação: as salas que abrigam os servidores do setor administrativo e outros profissionais do setor de apoio, além da sala dos Gestores de Ensino, Pesquisa, Extensão e Políticas Afirmativas, com seus respectivos auxiliares.

A Graduação e a Pós-Graduação compartilharão dois Laboratórios de Informática e a Biblioteca, um significativo fator de integração da comunidade universitária, viabilizando diversas trocas de experiências entre os sujeitos que protagonizam a vida acadêmica no CFP.

O parque de Informática do CFP possui 29 (vinte e nove) computadores, atendendo ao setor administrativo do Centro; 04 (quatro) computadores para uso da Biblioteca; 06 (seis) computadores na sala dos professores; 24 (vinte e quatro) computadores no Laboratório de Informática “A”; 25 (vinte e cinco) computadores no Laboratório “B”; e 85 (oitenta e cinco) computadores instalados nos 75 (setenta e cinco) gabinetes docentes. Todas essas máquinas estão conectadas à internet.

Todos os espaços administrativos são dotados de computadores conectados à rede mundial (*internet*), telefones nas salas centrais, mobília e material de trabalho visando garantir boas e reais condições de trabalho docentes, discentes e técnico-administrativo. O setor de transportes do CFP dispõe de 07 (sete) veículos, sendo: quatro carros de passeio, dois microônibus e um ônibus.

Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas da UFRB é composto por quatro espaços por biblioteca central e três setoriais:

- i) Biblioteca Central (campus de Cruz das Almas/BA)²
- ii) Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), em Cachoeira/BA;
- iii) Centro de Ciências da Saúde (CCS), em Santo Antônio de Jesus/BA; e
- iv) no Centro de Formação de Professores (CFP), em Amargosa/BA, sede deste curso.

Em termos quantitativos, o acervo atual do Sistema de Bibliotecas da UFRB e a Biblioteca Setorial do CFP cobrem a área de Ciências Sociais e Humanidades, apresentando o seguinte quadro:

	Biblioteca Central	CFP	CAHL	CCS
Livro (exemplares):	30.741	14.715	13.910	11.729
Periódicos	764	30	856	20

² O Campus de Cruz das Almas/BA abriga dois Centros de Ensino: Centro de Ciências e Tecnologia (CETEC) e o Centro de Ciências Agrárias e Biológicas

O acesso ao Sistema de Bibliotecas UFRB é feito via *Pergamum* – Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), informatizado, o qual permite o gerenciamento de materiais bibliográficos e documentais. Além das reservas e renovações, o usuário pode acessar o portal de *Periódicos da CAPES*. No momento está viabilizando o acesso a outros do gênero.

Em termos estruturais, a Biblioteca Setorial do CFP é moderna e atende às necessidades dos seus usuários, possuindo quatro setores: acervo de livros e periódicos; acervo de multimídias; e sala de processamento técnico e administração. Como suporte, possui um depósito para os materiais do setor. Para receber seus usuários, disponibiliza uma área de estudos que dispõe de 13 (treze) cabines individuais para estudos, de guarda-volumes e de 04 (quatro) computadores conectados à internet banda larga.

O dimensionamento da atual Biblioteca do CFP se configura como a seguir: a sala do acervo; a área de estudo; setor de atendimento; videoteca; depósito; sala estudo e o setor de administração da Biblioteca. A UFRB planeja a construção de um prédio exclusivo para Biblioteca do CFP em um espaço de 389.66m².

A equipe de apoio da Biblioteca do CFP conta atualmente com dois Bibliotecários; dois Assistentes Administrativos e quatro servidores terceirizados para atendimento. No acervo a Biblioteca possui 1.655 títulos, totalizando 14.715 exemplares de livros e 284 materiais. Destes, 1200 exemplares foram doados.

Entre 2011 e o início de 2012, o curso de *Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro*, mediante o apoio financeiro do CNPq e do Ministério das Ciências e Tecnologias - MCT adquiriu 168 (Cento e sessenta e oito) novos títulos, totalizando 705 (setecentos e cinco) exemplares disponibilizados à comunidade acadêmica, distribuídos conforme a tabela a seguir:

Área	Títulos	Exemplares
Educação do Campo e currículo	37	138
Questão Ambiental e Sustentabilidade	30	113
Questão Agrária, Filosofia, História, Sociologia e Movimentos Sociais do Campo	70	350
Geografia contextualizada e Desenvolvimento Territorial	17	71
Corpo e Cultura	14	33
TOTAL	168	705

Elaborado em 11/04/2012

É fundamental destacar que a Biblioteca Central e a Biblioteca Setorial do CFP possuem outros títulos relacionados à temática proposta por este curso.

O Centro Cultural de Amargosa – CAsA da DUCA (Diversidade, Universidade, Cultura e Artes) atualmente funciona em prédio alugado, no centro de cidade de Amargosa/BA, tendo por propósito ser o espaço privilegiado da realização dos projetos de extensão. Atualmente lá são desenvolvidos projetos de extensão: Oficina de gosto musical, Capoeira, CineRapadura (cineclubes), Saraus, Exposição artísticas (pintura, artes plásticas), noites culturais e oficinas com temas diversos. Neste espaço ocorrem as noites culturais e a oficina Cinema e Educação do Campo do curso de Pós-Graduação em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro.

A perspectiva é que a Educação do Campo se constitua enquanto Centro de Ensino autônomo, mas em permanente em harmonia e articulação com o Centro de Formação de Professores (Campus Amargosa) e o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (Campus Feira de Santana).

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO E DA APRENDIZAGEM****Formulário
Nº 18****Avaliação do curso**

Na avaliação dos estudantes devem ser destacados dois objetivos, a saber: a) auxiliar o graduando no seu desenvolvimento pessoal e b) responder à sociedade pela qualidade da formação acadêmica oferecida pela Instituição.

Em primeiro lugar, esta avaliação responde à missão institucional, na medida em que a UFRB, como instituição pública, deve cumprir sua função social de ministrar ensino superior visando o desenvolvimento do espírito político-científico e social. O processo avaliativo deverá proporcionar aos alunos a possibilidade de manifestação dos conhecimentos produzidos, da autoavaliação, competências e habilidades desenvolvidas, para atingir os objetivos do Curso e o perfil do licenciando que se pretende formar.

Com essa compreensão, cabe ressaltar que avaliação é pautada em instrumentos processuais de avaliação para seu alunado que reflita o caráter dinâmico e, ao mesmo, transformador de seus princípios formativos, numa ética coletiva e individual do estudante. Entende, ainda, que as comunidades que vivem no/do campo possuem uma temporalidade e uma identidade cultural e socioeconômica própria para a realidade em que estão mergulhados, mesmo interagindo direta ou indiretamente com o mundo urbano globalizado.

Assim, estabelecer o diálogo crítico, como processo de avaliação e práxis pedagógica é, de certa forma, um testemunho social da qualidade da formação acadêmica que a IES oferece à sociedade.

Em segundo lugar, a avaliação da aprendizagem objetiva auxiliar o aluno a compreender o grau de amadurecimento em seu processo de formação, com base nos princípios filosóficos epistemológicos da pedagogia da alternância. Neste sentido, a avaliação se constitui, portanto, em um diagnóstico sobre a aprendizagem do aluno no processo de constituição de sua formação. Por esse veio, avaliação da aprendizagem diz respeito, também, ao professor e à Instituição, na medida em que está atrelada ao processo e às condições materiais de ensino. Porquanto, a avaliação da aprendizagem não é uma questão apenas do aluno – o sujeito que aprende, mas também do professor – o sujeito que ensina, em condições objetivas de trabalho em consonância com a os pressupostos da pedagogia da alternância, fundamenta-se nos princípios filosóficos epistemológicos das obras de Paulo Freire, Gimonet, Pineau, e na concepção de educação do campo de Freinet.

A avaliação consiste em um processo de incentivo aos discentes para a produção do saber que emerge das atividades de ensino, especialmente no que concerne ao desenvolvimento de competências e à apropriação dos conhecimentos significativos para atuação profissional. Assim, as produções dos discentes no Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade serão atribuídas notas para avaliar o processo de aprendizagem dos discentes qualitativa e quantitativa.

A base da avaliação da aprendizagem do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRB se pautará, portanto, na busca de diálogo entre o estudante e o professor, em um processo interativo de humanização do ensino e obedecerá a Resolução específica, que regulamenta os procedimentos de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos de graduação da Instituição, onde o aproveitamento do aluno é mensurado através de avaliações, cujos resultados serão expressos em notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) e será aprovado quando obtiver média ponderada, em cada componente curricular, igual ou superior a 7,0 (sete). Em se tratando de aluno que tenha que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima de 5,0 (cinco), resultante da média parcial e do exame final. A assiduidade será mensurada através de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente/atividade curricular.

Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem

Os instrumentos utilizados para avaliação da aprendizagem dos discentes são: a) Caderno da Realidade, b) Plano de Estudos, c) Entrevista, d) Formulários, e) Autoavaliação (orientada por roteiro), f) Avaliação coletiva (Projeto Integrador).

Considera-se que o Curso de Tecnólogo em Agroecologia é interdisciplinar, e, portanto, espera-se que os docentes e discentes ao longo do curso elaborem outros instrumentos de avaliação de acordo com as demandas dos discentes tanto no Tempo Universidade como no Tempo Comunidade para que tenhamos uma formação sólida de qualidade para o campo. Por ser avaliação interdisciplinar, deve passar pelos processos avaliativos articulando ensino e aprendizagem.